

7

Referências bibliográficas

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru: EDUSC, 2006.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Freud e a História da Educação: possíveis aproximações. In: FILHO, Luciano Mendes de Faria (org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *Arthur Ramos e as dinâmicas sociais de seu tempo*. Maceió: EDUFAL, 2005.

BOMENY, Helena. *Os intelectuais da educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOSSA, Nádia. *Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. História da psicologia e história da educação – conexões. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima (org.). *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHAVES, Miriam Waidenfeld. *A escola anisiana dos anos 30: fragmentos de uma experiência – a trajetória pedagógica da Escola Argentina no antigo Distrito Federal (1931-1935)*. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2001.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 5ª ed. 2004.

_____. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. Rio de Janeiro: Garamond, 5ª ed. 2007.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, (2v.).

_____. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994a, (1v.).

_____. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994b.

FAILLACE, Vera Lúcia Miranda. *Arquivo Arthur Ramos: inventário analítico*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

FREUD, Sigmund [1930]. *O mal-estar na civilização*. Edição Standard das Obras Completas de S. Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

GARCIA, Ronaldo Aurélio Gimenes. *A educação na trajetória intelectual de Arthur Ramos: higiene mental e criança problema (Rio de Janeiro 1934-1949)*. Tese de Doutorado – Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, SP, 2010.

GODINHO-LIMA, Ana Laura. *O espectro da irregularidade ronda o aluno: um estudo da literatura pedagógica e da legislação sobre a “criança-problema”*. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, SP, 2004.

GOMES, Angela de Castro. *Essa gente do Rio... Modernismo e Nacionalismo*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

GONDRA, José G. “Modificar com brandura e prevenir com cautela”. Racionalidade médica e higienização da infância. In: FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JR. Moysés (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. O imaginário moderno no Brasil. In: HERSCHMANN, Micael M.; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (org.). *A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

HEYMANN, Luciana Quillet. Papéis de um educador: notas sobre o arquivo pessoal de Anísio Teixeira. In: MONARCHA, Carlos (org) *Anísio Teixeira: a obra de uma vida*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

HORA, Dayse Martins. *Racionalidade médica e conhecimento escolar: a trajetória da biologia educacional na formação de professores primários*. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2000.

LEÃO, Andréa Borges. *Norbert Elias & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LE GOFF, Jaques (org). Documento/Monumento. In: *Memória-História*. Enciclopédia Einaude. v. 1, Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. A psicanálise aplicada às crianças do Brasil: Arthur Ramos e a “criança problema”. In: FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JR. Moysés (Orgs.). *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Testes ABC para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. 13ª ed., Brasília – DF, INEP, 2008. Disponível em <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=11&subcat=31>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

MACEDO, Roberta de Barros do Rego. *As orientações pedagógica e psicopedagogia no contexto da escola de demonstração do Inep no Rio de Janeiro, nas décadas de 1950/1960*. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2007.

MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. *Lições de casa: discursos pedagógicos destinados à família no Brasil*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.

_____. *Família, escola e civilização: representações e práticas (anos 1930/1950)*. Projeto de pesquisa apresentado ao processo seletivo do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística – PROCiência – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, 2008.

MASSIMI, Marina. *História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934*. São Paulo: EPU, 1990.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. Anísio Teixeira e a Escola Nova. In: XAVIER, Maria do Carmo (Org.). *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2000.

Ó, Jorge Ramos do; CARVALHO, Luís Miguel. *Emergência e circulação do conhecimento psicopedagógico moderno (1880-1960): estudos comparados Portugal-Brasil*. Portugal: Educa, 2009.

PAPADOPOULOS, Cátia Regina. *Relação aprendizagem/família/escola: um olhar psicopedagógico*. Monografia – Coordenação de Pós-Graduação e Atividades Complementares, Universidade Gama Filho, RJ, 2008.

_____. A criança *escorraçada* e as práticas pedagógicas nas Escolas Experimentais do Distrito Federal (anos 1930). In: *Anais do VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Infância, Juventude e Relações de Gênero na História da Educação*, São Luís do Maranhão, ago. 2010a. p. 1-17.

_____. A criança *escorraçada* como criança problema: a higiene mental nas Escolas Experimentais do antigo Distrito Federal (1934-1939). In: *II Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, set. 2010b. p. 1-14.

_____. Arthur Ramos e a criança problema: a higiene mental escolar e a psicanálise no antigo Distrito Federal (1934-1939). Trabalho aprovado em set. 2010c para o *VI Congresso Brasileiro de História da Educação: Invenções, Tradições e Escritas da História da Educação no Brasil*, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, mai. 2011. p. 1-15.

PRIORE, Mary Del. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

RAMOS, Arthur. *Estudos de psychanalyse*. Bahia: Casa Editora – Livraria Científica, 1931.

_____. *Psychiatria e psychanalyse*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1933a.

_____. *Arthur Ramos: Freud, Adler, Jung: ensaios de psicanálise ortodoxa e herética*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1933b.

_____. *Educação e psychanalyse*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934b.

_____. *Saúde do Espírito (Higiene Mental)*. Rio de Janeiro, M.E.S – D.N.S. – S.P.E.S., 1939.

_____. *A criança problema: a higiene mental na escola primária*. Rio de Janeiro: Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, 3.ed. s.d.

_____. *Introdução à Psicologia Social*. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 4.ed., 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 35ª ed. 2010.

RUSSO, Jane. Júlio Porto-Carrero: a psicanálise como instrumento civilizador. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; RUSSO, Jane; VENANCIO, Ana Teresa A. (orgs.). *Psicologização no Brasil: atores e autores*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.

SAPUCAIA, Antonio (org.). *Relembrando Arthur Ramos*. Maceió: EDUFAL, 2003.

SILVA, Alexandre Schreiner Ramos da. *Cuidando do futuro do Brasil: infância, educação e higiene mental na obra de Arthur Ramos*. Dissertação de Mestrado – Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 1998.

_____. Uma aventura para o amanhã: Arthur Ramos e a neuro-higiene infantil na década de 1930. In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; RUSSO, Jane; VENANCIO, Ana Teresa A. (orgs.). *Psicologização no Brasil: atores e autores*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.

SIRCILLI, Fabíola. *Arthur Ramos, psicanálise e educação*. Marília: Poiesis Editora, 2008.

PATTO, Maria Helena de Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação e o mundo moderno*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

_____. *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 3ª ed. 2007.

_____. et al. *Arthur Ramos*. Ministério da Educação e Saúde. Serviço de Documentação, (s.d.).

VEIGA, Cynthia Greive. Pensando com Elias as relações entre a sociologia e história da educação. In: FILHO, Luciano Mendes de Faria (org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a.

_____. *A monopolização da educação escolar pelo Estado e elaboração de procedimentos civilizadores das relações geracionais entre alunos e professores (1827-1927)*. In: *Actas do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Cultura Escolar Migrações e Cidadania*, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto), jun. 2008b. p. 1-13.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 1989.

WEYRAUCH, Cléia Schiavo; LIMA, Guilherme Cunha; ARNT, Hérís (orgs.). *Forasteiros construtores da modernidade*. Rio de Janeiro: Terceiro Tempo, 2003.

XAVIER, Maria do Carmo (org.). *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

XAVIER, Libânea Nacif. *Os precursores da educação nova*. Publicado em Rio Estudos (Coleções estudos da cidade), nº 227, nov. 2006. Disponível em http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/arquivos/1751_%20os%20precursores%20da%20edu%20nova%20re%20227.PDF. Acesso em: 26 fev. 2011.

Anexos

ANEXO 1

DOCUMENTOS PESQUISADOS NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – SEÇÃO DE MANUSCRITOS – ACERVO ARTHUR RAMOS

Compêndios de vulgarização

RAMOS, Arthur. *A família e a escola: conselhos de higiene mental aos pais*. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do D.E.D.F., Série D – Vulgarização – nº 5, 1934a.

_____. *A higiene mental na Escola: esquema de organização*. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do D.E.D.F., Série B – Planos e Inquéritos – nº 3, 2ª ed., 1935.

_____. *A mentira infantil*. Rio de Janeiro/D.F.: Oficina Gráfica da Secretaria Geral de Educação e Cultura, 1938.

Jornais (reportagens, entrevistas e artigos)

Jornal de Alagoas (10/07/1939) – artigo sobre *A habitação e a hygiene mental* (Arthur Ramos).

Jornal Gazeta de Alagoas (03/03/1939) – artigo sobre *A propósito da criação delinqüente* (Arthur Ramos).

Jornal o Cruzeiro (06/05/1939) – reportagem sobre *Cinco minutos num mundo diferente*.

Diário de Notícias (30/06/1934) – artigo de Else Machado sobre a escola ativa, higiene mental e os cursos proferidos por Arthur Ramos.

Jornal do Brasil (30/10/1937) – edital comunicando a mudança de horário do curso de introdução a higiene mental nas escolas.

Jornal Diário da Noite – artigo sobre *Uma reportagem da psychologia: estamos vivendo no século da loucura* (Arthur Ramos).

Gazeta de Alagoas (31/05/1939) – artigo sobre *A hygiene mental na vida moderna* (Arthur Ramos).

Especial para Dom Casmurro (02/09/1939) – artigo sobre *O homem e a máquina* (Arthur Ramos).

Jornal O Globo (02/09/1933) e Jornal do Comércio (1º e 3/09/1933) – reportagem sobre a participação de Arthur Ramos na Liga Brasileira de Higiene Mental.

Sem identificação do jornal e data – entrevista com Arthur Ramos sobre *A preparação dos homens de amanhã*.

Outros documentos

Fichas de observação comportamental dos alunos das escolas experimentais.

Curriculum Arthur Ramos, manuscrito pelo próprio.

Correspondências trocadas entre Arthur Ramos e Sigmund Freud.

Folheto de propaganda da 2ª edição do livro *A criança problema: a higiene mental na escola primária*.

Pesquisa desenvolvida pelo S.O.H.M. em relação ao percentual de mentiras e furtos praticados pelos os alunos das escolas experimentais.

Relato de um aluno da escola Estados Unidos, desenho espontâneo e observação do seu comportamento em sala de aula.

Desenho de uma aluna da Escola Estados Unidos e relato de um “monólogo a dois”.

Conversação de alunas da Escola Estados Unidos.

ANEXO 2

NOTAS SOBRE O AUTOR ARTHUR RAMOS

Arthur Ramos de Araújo Pereira nasceu na cidade de Pilar, no Estado de Alagoas, no dia 07 de julho de 1903 e faleceu com 46 anos de idade no dia 31 de outubro de 1949 em Paris, onde ocupava um cargo na UNESCO.

Os dados a seguir foram extraídos do curriculum manuscrito por Arthur Ramos, porém cabe ressaltar que a redação estava legível, somente, até o ano de 1939, não sendo possível ler o restante do documento. O referido documento foi disponibilizado pela Fundação Biblioteca Nacional (FNB), Seção de Manuscritos: Coleção Arthur Ramos.

1926 – Doutor em Ciências médico-cirúrgicas. Especializou-se em clínica psiquiátrica e medicina legal

1926 – Apresenta tese de doutorado, Primitivo e Loucura

1927 – É nomeado psiquiatra assistente do Hospital Psiquiátrico São João de Deus, na Bahia

1928 – Nomeado Livre Docente de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina na Bahia

1928 – Nomeado Médico Legista do Instituto Nina Rodrigues da Bahia

1933 – Transfere-se para o Rio de Janeiro, em comissão do Instituto Nina Rodrigues

1934 – Nomeado Chefe do Serviço de Higiene Mental do Instituto de Pesquisas Educacionais do Distrito Federal. Organiza o serviço de observação e exame das crianças desajustadas, das crianças problemas das escolas públicas do Rio de Janeiro

1934 – É convidado a organizar e dirigir a Biblioteca de Divulgação Científica para a Civilização Brasileira Editora S/A, Rio de Janeiro

1935 – Casa-se com Dona Luiza de Araujo que colabora nos seus trabalhos sobre o Negro Brasileiro.

1935 – É contratado Professor de Psicologia Social da Universidade do Distrito Federal, onde organizou os Cursos de Psicologia Social e Introdução a Psicologia Geral, para o período 1935-1937

1938 – É convidado a organizar uma lista de assuntos para a Enciclopédia do Negro Brasileiro, pelo Ministério da Educação. É convidado a realizar um curso de conferências sobre o negro, no Departamento de Cultura Municipal de São Paulo

1939 – Nomeado Professor de Antropologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro

Títulos:

Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas pela Faculdade de Medicina da Bahia

Docente Livre de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Bahia

Membro da Sociedade de Medicina Legal

Criminologia e Psiquiatria da Bahia

Membro da Sociedade de Medicina da Bahia

Membro Titular da Liga Brasileira de Higiene Mental

Membro do Conselho Penitenciário da Bahia (1932-1933)

Membro da Sociedade Brasileira de Neurologia

Psiquiatria e Medicina Legal

Sócio correspondente do Instituto Geográfico e Histórico de Alagoas

Professor de Psicologia Social da Universidade do Distrito Federal

Membro da Sociedade Brasileira de Psicologia

Sócio Honorário da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro

Sócio Honorário da Sociedade de Estudos Ameríndios e Afro-Brasileiros do Rio Grande do Sul

Idiomas:

Lê bem os idiomas: Inglês, Francês, Alemão, Espanhol e Italiano

Dominando o Inglês, Francês e Espanhol

Livros publicados relacionados no documento

Primitivo e loucura, Bahia, 1926

A sordice nos alienados, Bahia, 1928

Estudos de Psychanalyse, livraria Scientifica Editora, Bahia, 1931

Freud, Adler, Jung..., Editora Guanabara, Rio, 1933.

Psiquiatria e Psychanalyse, Editora Guanabara, Rio, 1933

Educação e Psychanalyse, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1934.

Introdução a Psychologia Social, livraria José Olympio Editora, Rio, 1936

Loucura e crime, livraria Globo, Porto Alegre, 1937

A creança problema, comp. Editora Nacional, Rio , 1939

A saude do espírito, 1939

Publicações listadas no livro de autoria de Anísio Teixeira *et al.* Arthur Ramos:

1926 – Primitivo e Loucura. Tese para o doutorado de medicina. Bahia. Imprensa Nacional do Estado

1928 – A Sordicie nos alienados. Ensaio de uma psicopatologia da imundície. Bahia. Livraria e Tipografia do Comércio

1931 – Estudos de Psicanálise. Bahia. Casa Editora Livraria Científica

1933 – Freud, Adler, Jung... Ensaios de psicanálise ortodoxa e herética. Rio de Janeiro. Editora Guanabara

1933 – Psiquiatria e Psicanálise. Rio de Janeiro. Editora Guanabara

1934 – Educação e Psicanálise. São Paulo. Companhia Editora Nacional

1934 – O Negro Brasileiro. Etnografia religiosa e psicanálise. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S.A.

1935 – O Folk-Lore Negro do Brasil. Demopsicologia e Psicanálise. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S.A.

1936 – Introdução à Psicologia Social. Rio de Janeiro. Livraria José Olímpio Editora

1937 – Loucura e Crime. Questões de Psiquiatria, Medicina Forense e Psicologia Social. Porto Alegre. Livraria do Globo

1937 – Os estudos antropológicos e sociológicos no Brasil, *in* Handbook of Latin American Studies. Harvard University Press

1937 – As culturas negras no Novo Mundo. Antropologia Cultural e Psicologia Social. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, S.A. Editora.

1938 – A mentira infantil. Rio de Janeiro. Oficina Gráfica da Secretaria Geral de Educação e Cultura.

1939 – Saúde do Espírito (Higiene Mental) Coleção SPES, nº 7, Rio

1939 – The Negro in Brazil. Introdução de Richard Pattee Washington. The Associated Publishers Inc.

1939 – A criança problema: A higiene mental na Escola Primária. São Paulo. Companhia Editora Nacional

1940 – Culturas Negras: problemas de aculturação no Brasil, *in* O Negro no Brasil. Trabalho do II Congresso Afro-Brasileiro (Bahia). Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S.A. Editora

1940 – O Negro Brasileiro. 1º volume: Etnografia Religiosa, 2ª edição aumentada. São Paulo. Companhia Editora Nacional

1941 – As novas diretrizes da Antropologia, *in* Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 20 de julho; Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, ano VII, vol. LXXVII, junho-julho, págs. 111-117; Acta Americana, Los Angeles. Califórnia, vol. II, ns. 1 e 2, Janeiro-junho de 1944, p. 3-12

1942 – A aculturação negra no Brasil. São Paulo. Companhia Editora Nacional

1943 – Guerra e relações de raça. Rio de Janeiro. Departamento Editorial da União Nacional dos Estudantes.

1943 – Las Culturas Negras en el Nuevo Mundo. Versión española de Ernestina de Champourcin.

1943 – Introdução a Antropologia Brasileira. 1º volume: As culturas não européias. Rio de Janeiro. Edição da Casa do Estudante do Brasil.

1944 – As Ciências Sociais e os Problemas de Após-Guerra. Palavras de abertura de Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil

1944 – Las Poblaciones del Brasil. México. Fondo de Cultura Economica.

1945 – O negro no Brasil: escravidão e história social. Tese apresentada à V Assembléia Geral do Instituto Pan-americano de Geografia e História. Caracas, 28 de novembro a 11 de dezembro

1945 – A organização dual entre os índios brasileiros. Rio de Janeiro

1946 – As Culturas Negras no Novo Mundo. 2ª edição ampliada. São Paulo. Companhia Editora Nacional

1946 – A mestiçagem é favorável ao Brasil, *in* Revista Brasileira de Medicina Pública, n.10, ano II, Rio de Janeiro, novembro-dezembro, 5-23 págs.

1947 – Social Pioneering, in Brazil. Edited by Lawrence F. Hill. University of California Press. Berkeley and Los Angeles

1947 – Die Negerkulturen in der Neuen Welt. Eugen Rentsch Verlag, Erlanbach-Zurich

1947 – Introdução à Antropologia Brasileira. 2º volume: As culturas européias e os contactos raciais e culturais. Rio de Janeiro. Edição da Casa do Estudante do Brasil

1948 – Os grandes problemas da Antropologia Brasileira, *in* O Estado de São Paulo. São Paulo, agosto. Sociologia, São Paulo

1948 – Conceito de Folklore, *in* Semana Folclórica, 22 a 26 de agosto de 1948. Publicação do I.B.E.C.C. Rio de Janeiro

1948 – A renda de bilros e sua aculturação no Brasil (em colaboração com Luísa Ramos). Publicação nº 4 da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia. Rio de Janeiro, outubro

1948 – Cultura e Ethos, in *Cultura*, nº 1. Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde. Setembro-dezembro

1949 – A Criança Problema. A higiene mental na Escola Primária. 2ª edição. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil

1949 – A Antropologia do Planalto Central. Notas e perspectivas para um estudo, in *Goiás* Publicação do Conselho Nacional de Imigração e Colonização. Rio de Janeiro, abril.

1949 – A arte negra no Brasil, in *Cultura*, n. 2. Rio de Janeiro. Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde. Janeiro-abril

1949 – Perspectives sur Le Département des Sciences Sociales, in *Le Courier*. Publication de L'Organisation des Nations Unies pour L'Education, la Science et la Culture, vol. 11, nº 8, Paris. Septembre

1949 – La question racial et le monde democratique, in *Bulletin Internationale des Sciences Sociales*. Paris, vol. I, nº 3-4

1951 – The Negro in Brazil, in *Brazil Portrait of Half a Continete*. Edited by T. Lynn Smith and Alexander Marchant. New York. The Dryden Press Inc.

1951 – Introdução à Antropologia Brasileira. 1º volume: As culturas não européias. 2ª edição. Rio de Janeiro. Edição da Casa do Estudante do Brasil.

1951 – O Negro Brasileiro. 1º volume: Etonografia Religiosa. 3ª edição. São Paulo. Companhia Editora Nacional.

1951 – A criança problema: a higiene mental na escola primária. 3ª edição. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil.

1952 – Introdução à Psicologia Social. 2ª edição. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil

1952 – Le Métissage au Brésil. Hermann et fils Éditeurs. Paris

1952 – Estudos de Folk-lore. Definição e Limites. Teorias de interpretação. Rio de Janeiro. Casa do Estudante do Brasil

ANEXO 3

CORRESPONDÊNCIAS DO DR. SIGMUND FREUD ENCAMINHADAS AO DR. ARTHUR RAMOS.

São quatro correspondências, organizadas em ordem cronológica, descrição da correspondência, envelope, carta original (em inglês ou alemão) e tradução para o português.

Os referidos documentos foram disponibilizados pela Fundação Biblioteca Nacional (FNB), seção de manuscritos, Coleção Arthur Ramos.

DOCUMENTO - 86

FREUD, Sigmund. Cartão a Arthur Ramos agradecendo a remessa de sua tese "Primitivo e Loucura" e desculpando-se por não dominar a língua portuguesa. Viena, 20/05/1927. 1 doc. Em inglês. Acompanha cópia em português e envelope. Coleção Arthur Ramos.

I-35,29,1304



PROF. DR. FREUD
 May 20th 1927
 WIEN, IX., BERGGASSE 19.
 Dear Arthur Ramos
 Accept my sincere thanks for
 sending me your thesis "
 Primitivo e Loucura.
 Jam" sorry I cannot enjoy it as
 I do not read your language.
 I gather you have mastered the
 whole of the subject.
 yours truly
 Freud

Meu caro Dr. Ramos
 Maio 20, 1927
 Aceite meus sinceros agradecimentos por
 enviar-me sua tese.
 Primitivo e Loucura
 Eu lamento não poder aproveitar
 Eu não leio sua língua. Eu obtenho que
 você tem dominado todo o assunto.
 sinceramente seu,
 Freud.
 Traduzida por Gláucia P. Gonzalez em 1994.

DOCUMENTO - 85

FREUD, Sigmund. Carta a Arthur Ramos dizendo que os resultados, aos quais ele chegou, estão em conformidade com os trabalhos psicanalíticos até agora conhecidos. [S.l.], 11/03/1928. [1] p. Em alemão. Acompanha cópia em português. Orig. Ms. Coleção Arthur Ramos.

I-35,29,1303

PROF. DR. FREUD

11. 3. 1928
WIEN IX., BERGGASSE 19

Ich gratuliere Ihnen Kollegen
 für seine von Kapellars
 auf jetzt aus dem
 Reparatur einer sehr
 interessanten und dankbaren
 in der biographischen
 mit der Feststellungen
 die sie auf die biographische
 psychoanalytische Arbeit
 gründete. Lieben
 Ich sehr ergebener
 Freud

Prezado Senhor Colega

Acho os resultados aos
 quais o senhor chegou, e
 dos quais tomei conhecimento
 agora, muito interessantes
 e perfeitamente em confor-
 midade com os trabalhos
 psicanalíticos até agora
 conhecidos.

Com minha devoção

Freud

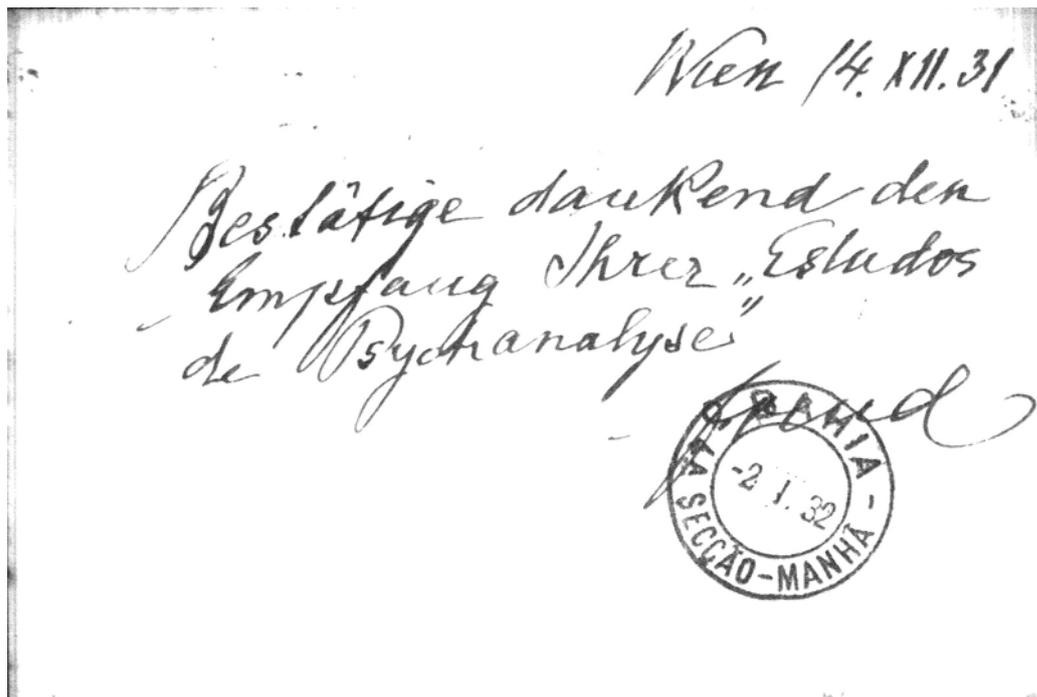
Vienna, 11/3 | 1928.

trad. Sr. Gertraud Fischer Cunha

DOCUMENTO - 87

FREUD, Sigmund. Cartão a Arthur Ramos agradecendo o envio de "Estudos de Psicanálise". Viena, 14/12/1931. 1 doc. Em alemão. Orig. Imp. Ms. Acompanha cópia em português. Ms. Coleção Arthur Ramos.

I-35,29,1305



Agradeço o recebimento
dos "Estudos de Psicanálise."

Viena, 14/XII/1931

trad. Sra. Gertraud Fisk Cunha

DOCUMENTO - 88

FREUD, Sigmund. *Cartão a Arthur Ramos agradecendo o envio de material.* Viena, 01/06/1932. 1 doc. Em alemão. Orig. Imp. Ms. Acompanha cópia em português. Ms. Coleção Arthur Ramos.

I-35,29,1306



Wien / 6. 1932

Hochlichen Dank für Ihre
 Zusendung mit dem Bedauern
 nicht mehr vom Inhalt der
 interessanten Arbeit ver-
 stehen zu können.

Ihr
 Freund

Muito obrigado fico pela
 remessa dos trabalhos, porém
 com muito pesar, informo
 que não entendo o conteúdo
 do interessante trabalho.

Beena, 1/6/1932

Seu Freund

Trad. Sra. Gertraud Fisk Cunha

ANEXO 4

ENTREVISTA FEITA AO DR. ARTHUR RAMOS PELO JORNAL DIÁRIO DA NOITE, CUJO TÍTULO É UMA REPORTAGEM DA PSYCHOLOGIA: ESTAMOS VIVENDO NO SÉCULO DA LOUCURA.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

Uma reportagem à margem da psychologia:
ESTAMOS VIVENDO
no século da loucura
 Confirmando as sensacionais revelações dos estudiosos americanos — O homem moderno é um revoltado contra a civilização que elle proprio creou — As guerras e a doença da época



O professor Arthur Ramos, em seu gabinete de estudos, falando ao reporter

O mundo está maluco! Não se trata de uma pilhéria, mas da afirmação muito séria de um cientista norte-americano, conforme os nossos leitores já tiveram conhecimento, através da sensacional e correspondência publicada na edição final de sexta-feira última do DIÁRIO DA NOITE. Trata-se do manifesto de uma agremiação dos Estados Unidos, no qual o seu presidente, professor Harry Sullivan, declara que a humanidade está atravessando um período de loucura.

Tal revelação está tendo enorme repercussão não só nos meios culturais, mas também nas próprias comunidades do povo, dada a excepcional curiosidade do assumpto. Com o objectivo de melhor satisfazer a essa onda de interesse, DIÁRIO DA NOITE ouviu, há mais de hoje, a palavra autorizada do sr. Arthur Ramos, conhecido cientista, professor de Psychiatria.

A INFLUENCIA DO MEIO SOBRE O INDIVÍDUO

Em seu gabinete de estudos, assim nos falou o sr. Arthur Ramos: — Li o manifesto dos psychiatras da Milligan A. White Psychiatric Foundation e conheço pelos trabalhos anteriores e através de correspondência pessoal o nome do seu presidente, dr. Sullivan, professor de Psychiatria da Universidade de Georgetown e um dos psychiatras jovens de mais valor dos Estados Unidos. A minha correspondência com o dr. Sullivan, de quem possuo os últimos trabalhos, se fez através

de alguns "scholars" interessados nos problemas de raças e culturas, principalmente do Novo Mundo — os sociólogos e psycho-sociólogos da Escola de Chicago. A posição do dr. Sullivan reflecte a orientação mais moderna dos estudos de psychopathologia, isto é, a influencia do meio social e cultural sobre a personalidade. O individuo reflete o seu meio social e cultural como um todo, não só na sua fachada representativa, como no seu comportamento total, e até no seu "ethos". O conceito de "ethos" significa o modo de reagir emocionalmente combinado ao fundo moral da personalidade. Dahi se infere que as grandes transformações da sociedade e da cultura têm a sua immediata repercussão no individuo.

SÉCULO DE LOUCURA

Feito este introito, proseguiu o sr. Arthur Ramos: — O manifesto accentua a profunda inquietação da época contemporânea, assignalada pelo seu "pathos" característico: "o ethos" onde cada vez mais se processa essa curiosa desagregação entre o individuo e o meio circundante. Desajustamento e separação da realidade — o que a palavra grega bem define: "schizo" — doença da separação da realidade. A schizophrénia é a doença do século, não só nas suas formas pathologicas

mais aberrantes, dos quadros dos hospícios, como nas suas formas attenuadas de reacções de simples "schizoidia". Bem se poderia denominar, por isso, o século da loucura. O homem moderno está tendo difficuldades de se adaptar à civilização que elle proprio criou. Há um profundo desajustamento da personalidade à technica. E essa a observação que varios sociólogos e psychólogos estão a fazer nos dias que correm.

O GRANDE TUMULTO DO MOMENTO

— Cada civilização — continuou o nosso entrevistado — cada cyclo de cultura tem assim a sua neurose característica. Foi a hystéria a grande neurose que marcou época até os tempos de Charcot. Era uma doença que reflectia os impulsos demoniacos, em grandes e ruicosas manifestações motoras, numa era de relativa tranquillidade externa. Hoje é o contrario: uma doença de inacção, de refugio interior no meio do grande tumulto do momento.

E note-se que nunca se falou tanto em respeito à personalidade, em humorismo, etc., justamente num período em que a personalidade cada vez mais é comprimida.

AS GUERRAS E A REVOLTA DO HOMEM CONTRA A CIVILIZAÇÃO

— Revolta do homem contra a civilização, defesa da personalidade contra as "ameaças verticais" dos

barbaros, refugio nas dobras perigosas da imaginação... que sei mais? — tudo isso reflecte o mal. O profundo mal desse momento de transição que estamos vivendo. Por tudo isso, o manifesto põe-nos de sobreaviso quanto aos perigos dos desvios individuais e collectivos. E chegada a hora de falarem os analysts da cultura e os analysts da alma humana, uma e outra torturadas no meio de tantas contradicções.

Trata-se de uma phase de desajustamento, que assignala as grandes crises historicas, phase que tem a sua expressão talvez num maior coefficiente de angustia interior. As guerras actuaes, as convulsões politicas e sociais documentam bem essa crise de ajustamento, que se estenderá por um período mais ou menos longo, deixando a sua impressão profunda no individuo — concluiu o prof. Arthur Ramos.

ANEXO 5

DR. ARTHUR RAMOS ESCREVEU PARA O JORNAL GAZETA DE ALAGOAS, MACEIÓ, A *HYGIENE MENTAL NA VIDA MODERNA*, EM 31/05/1939. ESCREVEU TAMBÉM "ESPECIAL PARA DOM CASMURRO", CUJO TÍTULO É *O HOMEM E A MÁQUINA*, EM 02/09/1939.

OS REFERIDOS DOCUMENTOS FORAM DISPONIBILIZADOS PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.



Gazeta de Alagoas

MACEIÓ
Alagoas

31. MAIO 1939

tempo para lêr em todos os jornais o assunto que lhe interessa? LUX - JORNAL fará esse serviço

A hygiene mental na vida moderna

(Para "Cultura" e GAZETA DE ALAGOAS)

O movimento hodierno da hygiene mental teve a animal-o o echo dos protestos formulados na um seculo por Pinel e o vulto extraordinario de um Clifford Beers.

Mas é, tambem, a consequencia logica de um periodo conturbado de angustias e incertezas. O homem contemporaneo é o produto de uma civilização doente. Nunca elle teve tanta necessidade de hygiene mental.

A machina aniquilou-o. A machina está formando séres de movimentos automaticos e estereotipados, como Chaplin nos mostrou no seu filme "Os tempos modernos". E a personalidade humana está encontrando uma enorme dificuldade de se adaptar á civilização que ella propria creou. Ha um desajustamento tremendo do homem á technica.

Os bens materiais da civilização contemporanea carregam no seu bojo um mau estar insuperavel, muitas vezes.

Na vida primitiva, os homens, em concurrencia, exteriorizavam

vidade é uma actividade que poderemos chamar de "individual". Ella reparte os seus metodos de estudo e accão com varias ciencias, entre as quaes se destacam a psychologia humana normal e pathologica, a sociologia e a psychologia social e a criminologia.

Examina a crianga, em todas as idades: o lactente, o pre-escolar, o escolar. Indaga das causas dos desajustamentos familiares, as discordias domesticas, o problema da incompatibilidade matrimonial. Entra no estudo do trabalho humano, dando normas para a orientação vocacional, para a adaptação do homem á sua profissão. Resolve os problemas do sexo. Funda Clinicas de habito e direcção da infancia e Centros de conselhos aos paes. Penetra em todas as actividades da comunidade, prevenindo e resolvendo conflitos, zelando pela saude psychica da personalidade humana.

ARTHUR RAMOS

os seus impulsos na luta interna. Isto lhes proporcionava um equilibrio psychico, pela catharsis. Isto é, pela libertação simples dos seus impulsos de aggressão.

A civilização obrigou-o, porém, a calar os seus impetos de luta. Resultado: o homem recalçou os seus impulsos, interiorizando-os. O conflicto tornou-se interno. A luta passou a travar-se no campo de batalha do seu cerebro, como nas personagens de Dostoiwsky. E o perigo para a personalidade cresceu. O homem attinge á civilização á custa da neurose. Obrigado a adaptar-se cada vez mais a novas situações, é enorme o esforço psychico despendido.

Os conflictos passam a ser conflictos de desajustamento de personalidades. Desajustamentos na familia. Desajustamentos na sociedade. Criado de toda a sorte de solicitações, o cerebro humano torna-se como um arco esticado, vibrando ás menores influencias do ambiente.

O mau estar, de individual, se tornou collectivo. Multiplicam-se as formulas para se resolverem os tremendos conflictos do individuo e da sociedade. A hygiene mental deixou de ser uma simples technica de melhor assistência ao alienado, e de prevenção da loucura, para se tornar um largo e generoso instrumento de accão, destinado a resolver os conflictos humanos de toda a natureza. Procurou ajustar a personalidade humana ao seu ambiente e á sua civilização e ao seu momento de vida.

O movimento da hygiene mental é, antes de tudo, um movimento americano, no sentido em que foi no Novo Mundo que elle fructificou e se desenvolveu. O espectáculo patehtico dos povos da velha Europa, em tremendas lutas de espirito, apontou ao Novo Mundo o caminho que devia tomar. Povos jovens, que acordam para a civilização, podiam tomar a si o encargo de, aproveitando-se da experiencia alheia, apontar regras para defender a

saude do espirito.

Se os primeiros propositos da hygiene mental foram a prevenção da doença mental e do crime, logo se alargaram esses objectivos. Hoje, a hygiene mental visa o ajustamento da personalidade humana aos seus circulos de vida. Dahi a extensão hodierna do movimento, abraçando a educação, os problemas do casamento e da familia, a industria.

O homem tem que ser considerado nos seus aspectos integres, como uma personalidade actualente nos seus circulos de sociedade e de cultura.

A hygiene mental penetra em todos esses circulos. A sua acti-

ANEXO 6

REPORTAGENS DOS JORNAIS: O GLOBO, DE 02/09/1933, E DO COMMÉRCIO, DE 1º E 03/09/1933, TROUXERAM NOTÍCIAS A RESPEITO DO ASSUNTO ABORDADO.

OS REFERIDOS DOCUMENTOS FORAM DISPONIBILIZADOS PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

Na Liga Brasileira de Hygiene Mental

Um trabalho do Sr. Arthur Ramos



Prof. Arthur Ramos

O Sr. Arthur Ramos, docente de Clínica Psychiátrica, na Faculdade de Medicina da Bahia e medico legista, ora em comissão nesta capital, além de autor de importantes trabalhos de sua especialidade, sobretudo nos domínios da psychanalyse, acaba de ser convidado para membro titular da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Esta agremiação reunir-se-á, depois de amanhã, ás 17 horas, em sua sede, no Edifício Odeon, para dar posse ao novo associado, que será saudado por um dos membros da directoria. Em seguida o Dr. Arthur Ramos pronunciará sobre "Psychanalyse infantil e sua importância na pedagogia e na hygiene mental", uma conferencia da qual é licito esperar o melhor exito possível, attentas as credenciaes do joven scientistista. E' o seguinte o interessante summario dessa palestra:

A psychanalyse, método auxiliar da pedagogia — As situações pedagogicas "diffíceis" — As inibições escolares — Os desvios de caracter e a pre-neurose — A pratica da pedanalyse — O programma "minimum" e o programma "maximum" — A technica de Anna Freud — A technica do jogo de Melanie Klein — Theoria de K. Buehler e Robert Walder — O principio do prazer e o principio de repetição nos brinquedos e jogos infantis — A interpretação — A transferencia infantil — A formação do Super-Ego e a analyse de orientação — A prevenção pedagogica — O problema da sublimação — Psychanalyse do educador.

O GLOBO 2 de setembro de 1933

Liga Brasileira de Hygiene Mental

O Sr. Dr. Arthur Ramos, livre-docente de Clínica Psychiátrica na Faculdade de Medicina da Bahia e medico legista naquele Estado, actualmente em comissão nesta capital, tendo sido convidado para membro titular da secção de estudos de psychologia applicada e psychanalyse da Liga Brasileira de Hygiene Mental, realizará segunda-feira, ás 17 horas, na sede daquela instituição uma conferencia sobre o seguinte thema: "A psychanalyse infantil e sua importancia para a pedagogia e para a hygiene mental".

JORNAL DO COMMERCIO
1 DE SETEMBRO DE 1933

O Dr. Arthur Ramos, docente da Clínica Psychiátrica na Faculdade de Medicina da Bahia, ora em comissão nesta capital, fará ás 17 horas, na sede da Liga, depois de empossado como membro titular dessa agremiação, a segunda dessas conferencias sobre o thema: "Psychanalyse infantil e sua importancia na pedagogia e na hygiene mental." E' o seguinte o interessante summario dessa palestra:

A psychanalyse método auxiliar da pedagogia — As situações pedagogicas "diffíceis" — As inibições escolares — Os desvios de caracter e a pre-neurose — A pratica da pedanalyse — O programma "minimum" e o programma "maximum" — A technica de Anna Freud — A technica do jogo de Melanie Klein — Theoria de K. Buehler e Robert Walder — O principio de repetição nos brinquedos e jogos infantis — A interpretação — A transferencia infantil — A formação do Super-Ego e a analyse de orientação — A prevenção pedagogica — O problema da sublimação — Psychanalyse do educador.

3 DE SETEMBRO DE 1933

ANEXO 7

DR. ARTHUR RAMOS FOI ENTREVISTADO PELO JORNAL DIARIO DA NOITE CUJA DATA NÃO APARECE NO DOCUMENTO PESQUISADO, SENDO O TÍTULO: ASSUMPTO FUNDAMENTAL DO BRASIL: A PREPARAÇÃO DOS HOMENS DE AMANHÃ.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

ASSUMPTO FUNDAMENTAL DO BRASIL: A PREPARAÇÃO DOS HOMENS DE AMANHÃ

NO DIÁRIO TEM O TÍTULO ASSUMPTO FUNDAMENTAL DO BRASIL: A PREPARAÇÃO DOS HOMENS DE AMANHÃ. O ORDEM DA NOTÍCIA É O SEGUINTE: O TÍTULO DO ASSUMPTO FUNDAMENTAL DO BRASIL: A PREPARAÇÃO DOS HOMENS DE AMANHÃ. O SERVIÇO VISTO PELAS ESCOLAS, PELA FAMÍLIA E PELOS PODERES PÚBLICOS.



Problema dos mais serios e do mais alto interesse, a Hygiene Mental da Ciencia vem sendo cuidada com especial atnção nos grandes centros civilizados.

Instituições especializadas, nos Estados Unidos e na Europa, têm divulgado ao mundo, através notáveis trabalhos, resultados administrativos obtidos pelas técnicas de conduta no sector escolar, preparando-se os homens de amanhã.

Neste sentido se vem realizando no Brasil uma obra inter-associação, quase anónima, merço da pouca divulgação que via de regra têm os grandes serviços científicos de investigação em nosso país.

Ha alguns annos, o Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental, anexo ao Instituto de Pesquisas Educacionais, vem constituindo um centro de estudos que já é citado no estrangeiro, onde têm sido adoptados os seus methodos particularmente.

Attingiu, assim, a coriosa posição duma verdadeira Escola que fora de fronteiras é admirada, e no país quasi desconhecida pelo grande publico.

Com a preocupação de divulgar

alguns angulos desta interessante questão, procurou o DIARIO DA NOITE o professor Arthur Ramos, orientador daquelle serviço, que se promptificou a esclarecel-os.

O QUE SE TEM FEITO NO BRASIL EM MATERIA DE HYGIENE MENTAL

Em 1933, o professor Arthur Ramos apresentou um plano de estudos da criança escolar, sob o ponto de vista da hygiene mental. Foi então creado o serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental, que

A "CRIANÇA-PROBLEMA" E A ANORMAL

A distincção a estabelecer entre a "criança-problema" e a criança-anormal esclarece-se, quando a palavra do scienciaista se reporta a que toda a criança-anormal é uma criança-problema, mas a recíproca não é verdadeira. Anormais são as crianças que apresentam um atraso mental grave ou um distúrbio neuro-psíquico, que não podem ser corrigidos no ambiente escolar. Estas crianças "anormais" necessitam de internação em Instituto apropriados, medico-pedagógicos, ou hospitalar psychológicos; fogem à alçada da escola comum. Mas um erro grave da observação consiste em tomar como "anormal" qualquer "criança-problema".

Muitas vezes um atraso tido como constitucional e irremediavel, é a simples consequência de complexos de ordem affectiva ou familiar. A denominação de "anormal" applicada indistinctamente, provocará, ás vezes, na criança "complexos de inferioridade", de terríveis consequências futuras. Balfás, a tendença hoje, entre os neuro-hygienistas é abolir expressões como "anormal", "deficiente mental", "louco", "nervoso", ás crianças que apresentam qualquer transtorno de natureza neuro-psíquica.

REALIZAÇÕES DO SERVIÇO DE ORTHOPHRENIA E HYGIENE MENTAL

O Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental já examinou cerca de 3.000 crianças, nas Escolas Experimentaes do Distrito Federal. E este serviço nas Escolas Experimentaes visa um caracter scientifico de experimentação prévia. Foi isto que a administração visou, quando creou as Escolas Experimentaes, que constituiriam campos de experiencia para o Instituto de Pesquisas Educacionais. Experimentado e aprovado em pleno, elle será depois applicado numa caracter mais vasto. Por isto, na parte que toca ao Serviço de Hygiene Mental, a nova alçada é apenas a das Escolas Experimentaes, em numero de quatro, actualmente. Mas seria de desejar que a sua acção fosse ampliada já hoje, a toda a população escolar do Distrito Federal.

O SERVIÇO VISTO PELAS ESCOLAS, PELA FAMÍLIA E PELOS PODERES PÚBLICOS

Que nas escolas a sua acção tem sido efficiente, está no depoimento espontaneo que tem o prof. Arthur Ramos recebido de professores e paes de alumnos, que comprehendem o problema. Esta collaboração com os paes e, aliás, um dos pontos indispensaveis do seu programma: a collaboração da familia com a escola, na formação de um "correcto ambiente mental para a criança. Porque este serviço visa tambem a observação das "attitudes mentaes" do adulto, e a sua correção, em face da criança, quando se faz mistér.

De parte da administração, igualmente, como acontece em geral com os serviços técnicos, diz o prof. Arthur Ramos, ha muitas vezes um divorcio entre a technica e a burocracia. De modo que, até hoje, o novo Serviço não tem tido a diffusão e o ambiente de comprehensão que seriam de desejar da parte dos poderes publicos, presos aliás nos seus "problemas" de descontinuidade administrativa. Espera que com a reforma que se planeja na actual administração, o Serviço de Orthophrenia venha a occupar o logar que merece, em paralelo com serviços congeneres no estrangeiro. Tudo faz crer que assim, dada a boa vontade já manifestada pela administração, em relação aos problemas e planos do Instituto de Pesquisas Educacionais.

PUBLICAÇÕES PARA O CONHECIMENTO DO PÚBLICO

Logo que o Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental foi creado, apresentou uma exposição de motivos, que saiu publicada na monographia "A hygiene mental nas escolas e suas bases theoreticas". Posteriormente, o Serviço realizou uma série de palestras de divulgação para os paes e professores, reunidas no opusculo "A familia e a escola". Organizou-se "Ficha de observação", cuja divulgação já saiu das fronteiras do Distrito e foi limitada por varios Estados.

Além disso, o Serviço tem realizado uma série de pesquisas medico-psychologicas, algumas dellas publicadas e outras no fundo da gaveta, esperando a autorização para a sua publicação.

São as seguintes as monographias: "O desenho infantil e sua significação psychoanalytica"; "Os furtos escolares"; "A mentira infantil"; "O educador e a psychoanalyse"; "Os suicidios de crianças"; "O problema das rugas de crianças"; "As constellações familiares"; "Os desajustamentos infantis"; "Organização de uma clinica de orientação e de habilitação para pre-escolares", etc.

Nestes trabalhos — continua o prof. Arthur Ramos — tendo-se destacado a preciosa collaboração dos auxiliares do Serviço, em função no Instituto de Pesquisas e nas Escolas Experimentaes. No corrente anno, publicaremos um livro do Serviço, quasi ultimado, sob o titulo "A criança problema". Quatro annos de pesquisa do Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental".

ANEXO 8

DR. ARTHUR RAMOS ESCREVEU PARA O JORNAL DE ALAGOAS, MACEIÓ, EM 10/07/1939, CUJO TÍTULO DA REPORTAGEM ERA A HABITAÇÃO E A HIGIENE MENTAL.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

Journal de Alagoas - Maceió, Alagoas, 10-7-39

A habitação e a hygiene mental

Dr. Arthur Ramos

(Serviço de divulgação do Departamento

Estamos habituados a ouvir falar em habitações saudáveis, habitações higienicas, confortáveis, etc., apenas no sentido da hygiene physica individual e colectiva. Assim é que os serviços sanitarios da Saúde Publica tem um corpo de funcionarios cujo fim é a visita ás habitações para os trabalhos de profilaxia sanitaria. Neste particular, são bastante conhecidos os trabalhos da prophylaxia da febre amarella, por exemplo, com a sua visita periodica aos predios, as desinfecções systematicas por causa das doenças infectuosas e infecto-contagiosas outras, etc., etc.

E' verdade que essa hygiene physica das habitações influirá forçosamente na saúde mental. O desenvolvimento physiologico e harmonico de um individuo numa habitação salubre, com todas as condições exigidas de seração, iluminação, repercutirá no seu desenvolvimento mental, influenciando-o favoravelmente. Deixando de lado a questão da alimentação sabe-se que a habitação em si mesma, e associada a outras condições de meio physico tem uma influencia sobre o bio-tipo physico.

Mas não é desses aspectos da hygiene corporal que desejo falar, e sim, especialmente, sobre a habitação e sua influencia no desenvolvimento mental da creança. O assumpto é novo mas de uma importancia transcendente, e admiro-me não ter-lo visto ainda tratado pelos estudiosos da questão entre nós.

A casa onde a creança passou os primeiros annos de sua existencia está associada ás suas primei-

ras impressões da vida. "A casa é para a vida da familia o que é o corpo para a vida individual." Mas a familia não comprehende somente as pessoas adultas. As creanças são tambem elementos integrantes da vida do lar. Até hoje, porém, os adultos não comprehendem isso e tratam as creanças como animaesinhos domesticos, sufocando-lhes todos os pruridos de personalidade.

A consequencia é que a creança se sentirá estranha em meio ao seu proprio lar. Aquellas altas mesas, aquellas cadeiras de alto espaldar lhe são vedadas. Ella não poderá usufruir o que os outros, os adultos, seus paes, seus irmãos, tem naturalmente. E então mira com olhos cubigosos os compridos armarios onde se guardam coisas mysteriosas que ella não pode ver, porque seus oinhos não alcançam aquellas alturas. Aspira a fragrancia dos alimentos trancados nos guardas-comidas inaccessiveis á sua curiosidade. Não tem participação nas fargas mesas e ceias lautas em que se banquetam seus paes e amigos da familia, nos longos convívios que avançam noite a dentro. E no seu pequenino leito, perdido em um quarto amplo e cheio de ressonancias inimigas, fica a ouvir, insone, as palrestas ruidosas das salas alegres, a musica do radio ou o concerto que a maninha virtuosa do piano está a executar para as visitas ou o barulho de talheres e o tinar de taças na sala de comer onde os convivas riem, mastigam e bebem.

Começa a pobre, a creança a obra do seu recalcalmento. Aquellas coisas prohibidas torna-se oclusas. Aquellas pessoas que lhe vedam toda a satisfação tornam-se inimigos. E o lar é algo de estranho que lhe incultrará no espirito o primeiro nucleo de aspereza na vida, que amanhã lhe será ingrata e hostil.

Nos arredores de casa é a mesma sensação de prisão. Os jardins de alto gradil vedam-lhe o espectaculo exterior. E o pobre prisioneiro não poderá ir buscar com aquellos meninos da vizinhança que correm alegres na gramma do pateo, e respiram ao ar livre, encarnando os seus e as arvores, os montes e as distancias. O ruido e o bulicio da cidade — fonofons de autonovelas, apitos de fabricas, ras-

car de bondes nos trilhos, e o brulha das ruas — surge-lhes como algo de mysterioso e fantasmagorico, indo esquentar-lhe a imaginação hypertrofiada. Para empregar uma imagem velha, mas real, essa creança crescerá como uma flor de estufa.

Nas habitações do typo patriarchal no Brasil, essas impressões convertem-se em factores de extraordinaria importancia na vida de creança. Salas e quartos, e corredores, e cozinhas, e dispensas, e capotas, e puxados, e sótãos, e saletas, tudo, tudo, ficará ligado para sempre á sua vida. O quarto escuro! O medo angustioso do quarto escuro, povoado de duendes e almas do outro mundo. A sua imaginação exarcebada parece dividir-se naquelle vão de tava figurar confusas e fantasmaes que se movem lentamente, escuras como a noite e avançando pegafiosas, invisiveis, tremendas, para alcançá-lo.

Os longos, os compridos corredores, que a creança amedronta da atravessa ás correrias, imaginando a perseguição por almas errantes no casarão maldito. O quarto "da frente", onde morreu o velho tio da familia e tornado tabu'. A sala do oratorio em cujos recantos o barulho dos ratos parece aos ouvidos assombrados ruidos de seres estranhos rondando na treva.

Essas impressões impregnarão a alma da creança de uma nostalgia que os adultos estão longe de supor. Estão longe, não. Porque os adultos tem a experiencia do que lhes aconteceu. Mas por um menor esforço, por uma especie de inercia mental, não procuram corrigir nos pequeninos seres em formação aquillo que lhes succedeu na sua propria infancia. E' difficil romperem esse circulo vicioso, fazendo que elles armen contra a creança inerme todo um arsenal de medo e de restricção.

Essas casas grandes dos engenheiros do typo patriarchal no nordeste brasileiro e no hinterland paulista, como que moldaram a vida inferior das habitações das cidades a um mesmo padrão de clausura. Esse aspecto psychological ás vezes independente mesmo do typo de construção, fixou-o magistratrente Gilberto Freyre quando estuda a organização da vida social e da

familia sob o regime de economia patriarchal.

Mesmo nas cidades, o menino continuou preso a essas cadeias psychologicas. O seu proprio ambiente lhe é estranho e inconfortavel. Facilmente o familiar se converte em sinistro, o que em allemão se comprehende *weilich*; o heimisch se torna unheimlich. As caras dos familiares e famulos — um velho amigo da familia, a criada entredada no seu quarto interdito, o parente excentrico que apparece aos quados—essas entidades tornam-se imagos no seu inconsciente e vão atrapalhar a formação do seu ideal de personalidade, boiando como fantasmaes ou cabeças de afogados emergindo de lagos gelados nos bastidores da sua alma inquieta. E aquelles logares sombrios e esconso—o quarto mal-assombrado, a sala enorme cheia de repercussões inesperadas, a cadeia sinistra onde os ratos moram

(Continua na 8.ª pagina)

A habitação e a hygiene mental

(Conclusão)

em companhia de fantasmas vão povoar o seu cerebro de extensas regiões de fantasia, infernos, vícios cerebraes, buracos de maldição e despenhadeiros psychicos de incerteza e insegurança. Attentem os paes nesses problemas apenas expostos em rapida synthese. E' preciso abrir as portas, demolir os quartos fechados, abscurtar os corredores, arejar e povoar as salas deshabitadas. E' preciso espantar o pavor da treva e do silencio. Desacorrentar os fantasmas e desmascara-l-os. Abrir as portas de ferro da incompreensão. E receber a creança no seu proprio lar, agora arejado e higienizado. A melhor prophylaxia não é do fly-tox, da creolina ou do trige róxo. Não basta arejar a casa com o ar exterior e a luz do Sol. E' preciso fazer o ex-purgo psychico com o fly-tox da incompreensão humana. Soltar a

creança prisioneira da casa. Corrigir-lhe o contingente de fantasia e abrir-lhe as portas para a verdade.

A creança quer ter o seu quarto, a sua mesa, a sua sala, a sua cama. Sem medo e sem inhibições. A creança quer brincar na relva do jardim e no pateo fronteiro. A creança quer tagarelar com os amiguinhos da vizinhança. A creança quer ouvir de seus paes a verdade e não mais ser ludibriada e escuraçada. A creança quer conquistar o seu proprio lar. No palacio sumpuoso ou na casa proletaria. Na habitação individual ou na habitação colectiva. Na casa terra ou nos altos sobrados. Quer ter o seu lar e um ambiente que simta seu. O lar amigo é o precursor da vida social sanarada e feliz. A creança bem acolinada no seu lar é o brasileiro de amanhã que sabe que está pisando, e porque está pisando, o chão do seu Brasil.

ANEXO 9

Aos adultos, em geral	Às mães	Aos pais
A higiene mental é um capítulo da higiene geral, que dá regras para prevenir as doenças mentais, e evitar e corrigir os desajustamentos e conflitos humanos na vida social. Siga os seus conselhos, da mesma forma que observa os conselhos higiênicos para evitar as doenças do corpo.	Lembre-se sempre de que “a infância é a idade de ouro para a higiene mental”, e que a maior responsabilidade desta educação higiênica cabe às mães.	Procure cooperar com sua esposa, na educação dos filhos, observando os ensinamentos da higiene mental.
O louco não deve ser considerado como um “possesso”, um ser estranho que inspira medo e repulsa. Ele é portador de uma doença, e como tal deve ser considerado e tratado.	A criança é um ser de instintos e de hábitos que precisam ser cuidadosamente examinados e orientados. Lembre-se de que a maior parte dos traços de caráter do adulto encontram as suas raízes na vida instintiva infantil.	Evite empregar sempre a “sua” própria lógica, nos acontecimentos da vida da sua família. Procure compreender os problemas da sua esposa e dos seus filhos.
Fuja dos conselhos dos maus vizinhos, das cartomantes e curandeiros, que mantêm “consultórios de felicidade” para a cura de “espíritos encostados”, ou que “advinham o presente, o passado e o futuro”. Confie os seus males a um amigo experimentado, ou ao neuro-higienista, quando for o caso.	Não amamente o seu filho, além da idade normal. A criança deve passar cedo da fase da amamentação materna, a alimentação mixta, e desta a artificial. Evite o uso prolongado das mamadeiras e chupetas. Desde cedo, dê as refeições a seu filho, a horas certas, e em atitudes corretas.	Não tome sempre atitudes ditatoriais, ralhando com os filhos ou castigando-os a qualquer propósito. Evite tomar partido nos conflitos surgidos na sua família, entre sua mulher e os filhos, entre os irmãos, etc. Procure compreender as causas das situações criadas, para resolvê-los com justiça.
Procure analisar sempre os seus atos, opiniões e atitudes na vida social, evitando os conflitos, as desavenças e as lutas. Estude seu semelhante, antes de tratar qualquer assunto com ele. Seja cortez, afável, justo e honesto nos seus atos. Procure resolver os seus desajustamentos e os dos seus semelhantes.	Evite os afagos e mimo exagerados. Não se deixe levar pelas artimanhas da criança, satisfazendo-lhe todos os seus desejos.	Evite os conflitos e discussões conjugais, principalmente na presença dos filhos. Lembre-se sempre de que estes devem tomar os pais como modelos a imitar e não como criaturas a odiar.
Seja complacente e tolerante quando encontrar no seu caminho algumas personalidades “difíceis” e intratáveis. Lembre-se de que, na maior parte dos casos, os conflitos íntimos podem modificar as atitudes e opiniões das pessoas. A mesma coisa pode acontecer-lhe um dia.	Acostume a criança, desde cedo, a fazer o controle das suas necessidades de evacuação fecal e urinária. Evite ameaçá-la com castigos e repreensões quando molha o leito ou apresenta qualquer desvio daqueles hábitos.	Não procure ter preferências especiais por um dos filhos, criando situações de ciúme e despertando sentimentos de injustiça entre os outros.
Não queira sempre arvorar-se em juiz dos atos humanos, mesmo naqueles casos que tangenciam o crime, ou que tenham aspectos criminais. O criminoso é também muitas vezes a vítima de doenças e conflitos do espírito.	Procure estabelecer, desde cedo, uma rotina disciplinar nos hábitos de alimentação e evacuação dos seus filhos, levá-los ao leito a horas certas, evitando os “cerimoniais” tão comuns na hora de dormir.	Não erga barreiras entre a sua personalidade e a de seus filhos, como fazia a educação clássica. Pelo contrário, procure “descer” ao nível da compreensão e do afeto dos seus filhos.

Aos adultos, em geral	Às mães	Aos pais
Procure adaptar-se ao seu trabalho e esteja sempre bem humorado. Qualquer tarefa realizada com constrangimento produz um desgaste físico e mental muito maior do que no comum dos casos.	Além da primeira infância, não deixe o seu filho dormir no mesmo quarto, e muito menos, no mesmo leito dos pais. Mesmo que a criança reaja, a princípio, com choros e protestos, cedo se acostumará a dormir sozinha.	Selecione e observe as pessoas que teem contacto com os seus filhos: domésticos, outros parentes, vizinhos, outras crianças. Nunca perca de vista o seu filho, sem, porém, cercear-lhe a liberdade de movimento e o seu contacto social.
Da mesma forma que a ociosidade é prejudicial, também o trabalho em excesso prejudica. Produz a fadiga física e mental. Respeite as horas de repouso, durante o dia e noite, e as pausas periódicas, repouso dominical, férias anuais – do seu trabalho.	Se o seu filho apresenta distúrbios no sono, como pesadelos, sonambulismo, queda do leito, etc, procure descobrir a causa destes transtornos, consultando o especialista, quando isto se fizer mister.	Evite conversar assuntos de natureza sexual diante dos filhos. Instrua-os, quando se apresentar a ocasião. Esclareça o seu filho na época da puberdade sobre as transformações advindas.
Quando se sentir fatigado ou doente, não trabalhe forçado. Procure o médico e não recomece o trabalho antes de cuidar da sua saúde.	Dê à criança a maior liberdade vigiada. Deixe-a livre no seu mundo de brinquedos, procurando facilitar o contacto com outras crianças da mesma idade.	Evite assumir atitudes de juiz severo, quando os seus filhos apresentarem problemas de natureza sexual. Procure estudar naturalmente a situação, pesquisando-lhes as causas, afim de removê-las. Nos casos mais complexos, procure os conselhos do neuro-higienista.
Não dê um crédito exagerado ao “fatalismo” da herança, procurando atribuir todas as coisas que lhe acontecem a “sina” ou ao “destino”. Isso o tornará um ser inativo, descrente, a eterna espera de que as coisas lhe aconteçam “caindo do céu por descuido”.	Evite as duas atitudes igualmente prejudiciais: afagar e mimar excessivamente os filhos ou castigá-los e repreendê-los por qualquer motivo. A atitude a ser tomada deve ser sempre igual, feita de amor e compreensão pelos problemas dos seus filhos.	
Evite o alcool e outros tóxicos. Si sente uma impulsão irresistível para eles, procure analisar as causas disto. O indivíduo que se alcooliza tem sempre um conflito psíquico, de qualquer natureza. Resolva os seus problemas, e a impulsão ao tóxico desaparecerá.	Faça uma correta instrução sexual ao seu filho, logo que se apresente a fase da curiosidade infantil e ele formule perguntas concretas neste sentido.	
	Esclareça a sua filha, na época da puberdade, sobre o fenômeno da menstruação, não só do ponto de vista orgânico, como orientando-a nos problemas que surgem, na fase da adolescência.	

ANEXO 10

FOLHETO DE PROPAGANDA DA 2ª EDIÇÃO DO LIVRO A CRIANÇA PROBLEMA: A HIGIENE MENTAL NA ESCOLA PRIMÁRIA, DE AUTORIA DE ARTHUR RAMOS.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

"A CRIANÇA PROBLEMA"

Já se disse do Professor Arthur Ramos, que ele sempre funciona como arado em terra virgem. Este livro é bem a prova disto. Trabalho pioneiro, *A Criança Problema* lançou os fundamentos, entre nós, da higiene mental aplicada à escola. Não se trata, como é comum, nestes casos, de uma simples repetição ou aplicação da ciência estrangeira aos problemas nacionais. É, ao contrário, um trabalho de ampla experiência pessoal, com a colaboração de dedicados auxiliares, no Serviço de Higiene Mental que Arthur Ramos fundou e dirigiu, numa certa época, nas Escolas Públicas do Distrito Federal. Foi lançada a noção de "criança problema", dentro das suas constelações de família, de escola e de sociedade.

A higiene mental — excluídos seus aspectos organicistas — será assim uma psicologia social comparada, e por este motivo o livro passa a figurar como o volume II, da série de *Estudos de Psicologia Social*, do autor, programados nesta coleção da Livraria-Editôra da Casa do Estudante do Brasil.

O livro estuda de início as causas, principalmente ambientais, dos problemas escolares, examinando as questões da herança e ambiente, as constelações familiares, a criança mimada e a criança escorraçada, etc., para depois analisar, com a exuberante casuística do Professor Arthur Ramos, os "problemas" da criança turbulenta, dos tiques e ritmias, das fugas, das manifestações sexuais, do medo e da angústia, da pré-delinquência infantil... Uma parte final é dedicada ao tratamento.

"Um dos maiores livros de educação escrito entre nós", escreveu Anísio Teixeira, o grande reformador da educação no Distrito Federal. "Um grande livro. Todos os problemas que estudou, fê-lo com a maestria habitual, numa obra altamente humana, altamente significativa", são palavras do Professor Djacir Menezes.

Um livro dedicado aos pais, aos educadores, e em geral aos estudiosos dos problemas da sociedade e da cultura.

Fac-símile da capa de "um dos maiores livros de educação escrito entre nós".

★

O AUTOR — Catedrático de Antropologia e Etnologia da Universidade do Brasil — Antigo Professor de Psicologia Social da Universidade do Distrito Federal — Fundador e Antigo Chefe do Serviço de Higiene Mental do Departamento de Educação do Rio de Janeiro — Atual Diretor do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO, em Paris.

★

A OBRA — CAPÍTULOS — Introdução — 1) Herança e ambiente — II) A criança mimada — III, IV, V e VI) A criança escorraçada — VII) As constelações familiares — VIII) O filho único — IX) Avós e outros parentes — X e XI) A criança turbulenta — XII) Tiques e ritmias — XIII) As fugas escolares — XIV, XV e XVI) Os problemas sexuais — XVII e XVIII) Medo e angústia — XIX) A pré-delinquência infantil: a mentira — XX) A pré-delinquência infantil: os furtos — XXI) Tratamento e assistência.

★

CARACTERÍSTICAS DA EDIÇÃO — 464 páginas — papel-assetinado — formato 14 x 20 cms. — capa em 3 cores — Cr\$ 80,00.

★

Enviamos este livro pelo serviço de reembolso sem cobrar taxa postal.

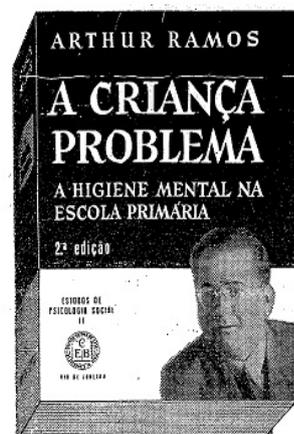
★

Livraria-Editôra da Casa do Estudante do Brasil

Largo da Carioca, 11 - 2º andar — Telefone: 42-2741
RIO DE JANEIRO — BRASIL

★

Rua Custódio Vieira, 6-A - C.E.
LISBOA — PORTUGAL

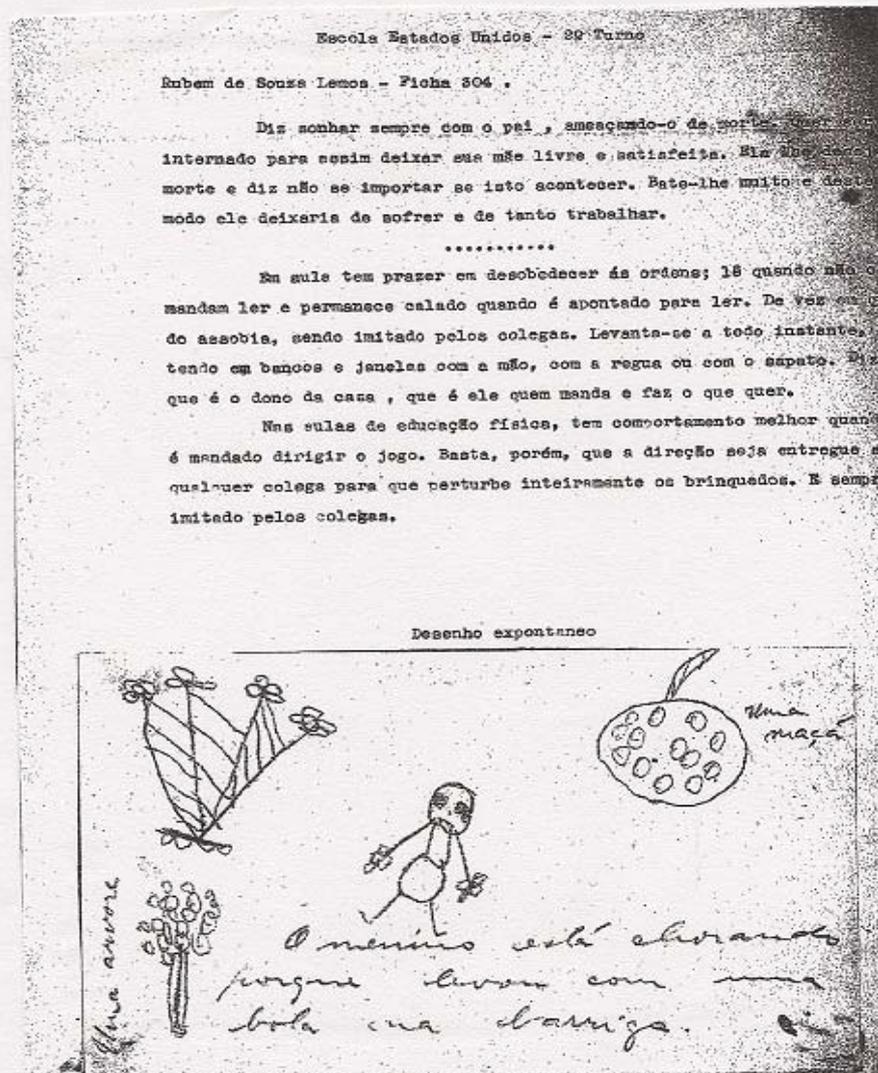


ANEXO 11

ANEXO 10

RELATO DO ALUNO R.S.L., UM DESENHO ESPONTÂNEO E OBSERVAÇÃO DO SEU COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.



Transcrevemos o escrito acima, pois algumas frases não aparecem completas:

Diz sonhar sempre com o pai , ameaçando-o de morte . Quer ser internado para assim deixar sua mãe livre e satisfeita . Ela lhe deseja a morte e diz não se importar se isto acontecer . Bate-lhe muito e deste modo ele deixaria de sofrer e de tanto trabalhar .

.....

Em aula tem prazer em desobedecer as ordens ; lê quando não o mandam ler e permanece calado quando é apontado para ler . De vez em quando assobia , sendo imitado pelos colegas . Levanta-se a todo instante , batendo em bancos e janelas com a mão , com a régua ou como sapato . Diz que é o dono da casa , que é ele quem manda e faz o que quer .

Nas aulas de educação física , tem comportamento melhor quando é mandado dirigir o jogo . Basta , porém , que a direção seja entregue a qualquer colega para que perturbe inteiramente os brinquedos . É sempre imitado pelos colegas .

ANEXO 12**UMA PESQUISA DESENVOLVIDA PELO S.O.H.M. EM RELAÇÃO AO PERCENTUAL DE MENTIRAS E FURTOS PRATICADOS PELOS OS ALUNOS DAS ESCOLAS EXPERIMENTAIS.**

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

SERVIÇO CENTRAL DE ORTOFRENIA E HIGIENE MENTAL
ESCOLA “BARBARA OTTONI”

Mentiras	52	Furtos	22
Associação com furtos	17	Associação com mentiras	17
Percentual	32%	Percentual	76%

ESCOLA “MANUEL BOMFIM”

Mentiras	105	Furtos	18
Associação com furtos	14	Associação com mentiras	14
Percentual	13%	Percentual	77%

ESCOLA “ARGENTINA”

Mentiras	31	Furtos	8
Associação com furtos	7	Associação com mentiras	7
Percentual	22%	Percentual	87%

ESCOLA “ESTADOS UNIDOS”

Mentiras	103	Furtos	41
Associação com furtos	33	Associação com mentiras	34
Percentual	32%	Percentual	83%

ESCOLA “MÉXICO”

Mentiras	48	Furtos	16
Associação com furtos	8	Associação com mentiras	12
Percentual	16%	Percentual	74%

Em média 80% dos casos de furtos estão associados à mentira.

ANEXO 13

CAPA DO COMPÊNDIO *A MENTIRA INFANTIL*, PUBLICADO EM 1938, PELA OFICINA GRÁFICA DA SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ARTHUR RAMOS
CHEFE DA SECCÃO DE ORTHO-
PHRENIA E HYGIENE MENTAL—
INSTITUTO DE PESQUIZAS EDU-
CACIONAES—DEPARTAMENTO
DE EDUCAÇÃO (D. F.)

A MENTIRA INFANTIL

1938
OFFICINA GRAPHICA DA SECRETARIA
GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ANEXO 14

ARTIGO NO JORNAL GAZETA DE ALAGOAS, DE 03/03/1939, INTITULADO A PROPOSITO DA CREANÇA DELINQUENTE.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

A PROPOSITO.
Por de Ray
da creança de-
linquente

3. 3. 39

Foi esse o assumpto da brilhante palestra que fez hontem o dr. Arthur Ramos, no Theatro Deodoro.

Mostrou o conferencista o erro de observação que consistia em querer o adulto ver a creança sob o seu proprio ponto de vista, concluindo por negar o conceito de "creança delinquente".

Tem muita razão o illustre dr. Arthur Ramos.

Os legisladores, os homens mesmo em geral, veem sempre os factos sociais como si cada observador fosse o unico ser humano no mundo.

E' assim que julgam a mulher que pratica o infanticidio para occultar a vergonha de haver sido enganada pelo homem, mãe desnaturada, criminosa perversa, sem querer se collocar sob o ponto de vista em que se acha ella, naquella occasião afflictiva e humilhante.

O crime, juridicamente considerado, é outro facto social que precisa de ser observado differentemente em paizes diversos, em individuos diversos.

Para nós, crime é a acção ou a omissão classificada em lei como acto illicito e passivel de pena.

Isso quer dizer que só existe

crime depois que uma lei assim designar o acto punivel.

E, ha ainda a distincção entre crime doloso e crime culposo, e outras.

Como a ignorancia da lei não favorece o delinquente, a creança pode vir a ser criminosa sem ter a minima consciencia de que delinque; o que acontecerá a muitos adultos, tambem.

Além disso, o acto da creança deve ser observado fora das leis humanas, de accordo com o meio em que vive.

Vejamos:

Em varios paizes civilizados, é crime de furto apropriar-se de coisas alheias contra a vontade do seu dono.

Entre os Beduinos é licito "furtar" os estrangeiros.

Na Allemanha é licito "confiscar" os bens dos judeus.

Será delinquente a creança beduina que tomar para si objectos alheios, não podendo ainda distinguir estrangeiro dos seus patriçios?

Será delinquente a creança allemã que "confiscar" os objectos escoliares do seu collega, não podendo distinguir um aryano de um judeu?

Para nós essas creanças mostrariam maus instinctos; para os Beduinos, para os Allemães, seriam apenas intelligentes, patriotas, etc.

Falando-se, pois, de crime na infancia, de creança delinquente, será indispensavel, antes de tudo, estabelecer sobre bases seguras o conceito de crime.

As observações do dr. Arthur Ramos provam eloquentemente que não existe crime nos actos da creança; qualquer que seja a ideia que tenhamos do acto criminoso.

Para mim é um grave erro da legislação penal, não favorecer o delinquente ignorante das leis; não equiparal-o aos menores.

Esses bandidos todos que se alistaram no bando de Lampeão, como elle proprio, eram verdadeiramente irresponsaveis; deveriam ser tratados como individuos anormaes, em casas de educação e saude.

Mentalmente valem tanto como creanças.

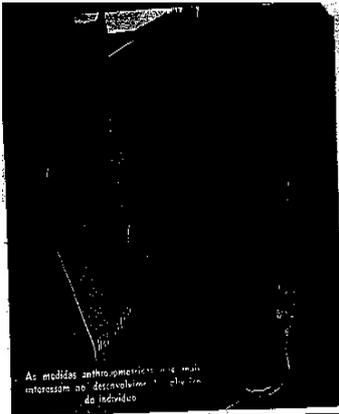
L. LAVENE'RE

ANEXO 15

REPORTAGEM REALIZADA PELA A REVISTA O CRUZEIRO, DE 06/05/1939, INTITULADA CINCO MINUTOS NUM MUNDO DIFERENTE SOBRE O FUNCIONAMENTO E PROPÓSITO DO SERVIÇO DE ORTOFRENIA E HIGIENE MENTAL (S.O.H.M.).

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0913486/CA



CINCO MINUTOS

10 Cruzeiros - Rio 6.8.1939

crianças são examinadas, observadas e orientadas. O assistente médico do Serviço chama ao gabinete de pesquisas uma dessas crianças para se submeter ao exame clínico. Depois, se atender à mãe de um escolar, a quem deve orientar sobre os meios de seu ajustamento à classe. E' uma criança que vai se submeter à clínica de adaptação. Mas não é um anormal.

O assistente do Serviço prontamente faz uma resenha de actividades do Serviço:

— "Para o exame orgânico e tratamento o S. H. M. atende diariamente 15 crianças, em média. No espaço de cinco annos, que é quanto tem de vida este servi-

O menino de tipo nordestino que prunheiro um rabicho nos cabelos, poderia passar por oriental "made in Brazil" como o cearense que um viajante encontrou na China. — o menino de tipo nordestino é um desacomodado ao exame anthropometrico. Quando a assistente da Seção de Orthophrenia vai tomar o seu indice biometrico, elle recusa apavorado, como se lhe fossem furar os olhos. Mas a maior parte das crianças estão habituadas. Uma sobem para a balança, enquanto outras se despenam com toda a naturalidade para serem a estatura precisada pelo anthropometro de Martin. O medico assistente, em outro angulo do gabinete, toma a pressão arterial de um escolar.



Uma professora toma o indice biometrico de uma criança na seção de orthophrenia.

O MUNDO infantil é um mundo differente. Os problemas que despertam, e natural, são tambem problemas differentes. A alma da criança, se bem que já não seja o classico "insouavel" das cogitações psicologicas, é sem duvida algo differente da alma do adulto. Um rio infantil, uma phrase articulada por labios de criança, um desenho, uma obra de arte, tem o caracter proprio dessa idade, a primazia da vida, a idade de ouro para o estudo da psychologia humana e sua evolução.

O mundo da criança, ao contrario do mundo dos adultos, tem duas grandes zonas, na quadra em que se procura obter conhecimentos para o futuro. Duas grandes zonas ligadas entre si, a familia e a escola.

AJUSTAMENTO

Então é que surge o problema de ajustamento do escolar à classe, um dos mais graves com que se deparam os educadores na sua missão de preparar cidadãos socialmente uteis. Preocupado com este problema exclusivo de hygiene mental é que a Secretaria de Educação do Distrito mantém uma seção especializanda nestas pesquisas, com gabinete e apparatus em varias escolas, corpo medico, auxiliares, enfim, um completo serviço, sob a direcção de algumas das nossas maiores autoridades em materia educacional, em psychiatria, e em medicina.

Dessejando colher material para um informe desse importante serviço, o reporter andou visitando escolas publicas, em companhia de auxiliares do Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental.

ENTRE A PRAIA E O MORRO

Em muitas das salas, situadas entre a praia e o morro, o reporter encontra os mais differentes tipos ethnicos de brasileiros e de emigrados.

No Gabinete de Pesquisas, o auxiliar do Serviço vai reunindo lado a lado um japonês de cabelos curtos, um brasileiro de tipo nordestino, um garotinho de tipo noroio, uma menina de cor, esta já disciplinada pelo habito de ir ao anthropometro. Completa democracia racial. O morro e a praia contrastam...

ACTIVIDADE PRE-ESCOLAR

Ao lado do gabinete de pesquisas, grupos de garotos brincam recortando papéis, construindo casas de cartolina, desenhando collagens. E' o jorido da infancia. O reporter pensa em dedicar seu tempo a outro passeio no mundo das crianças, desta vez torcendo como motivo o desenho infantil.

Logo cedo, no ambiente da escola, como as outras em idade escolar, as

Outra phase da medição de um menino na seção de orthophrenia e hygiene mental, vendo-se a professora de regas em punho, verificando a altura do garoto.

co, já foram examinadas, observadas e orientadas 2.000 crianças, annualmente, ou seja 400 crianças, annualmente."

Em cima: — Exame medico do escolar. Verificação da pressão arterial de um alumno primario no serviço do S. H. M.



Cinco minutos num mundo differente

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 7)

as "crianças-difficeis", isto é, aquellas que apresentam symptomas tennes ou mais graves de conducta, desde as inhibições e desajustamentos simples até os transtornos caracterologicos mais graves que tangenciam a neurose (turbulencia, aggressividade, instabilidade, defeitos de linguagem como a gagueira, fugas, mentiras, furtos, tiques, cacoetes, etc.).

A HYGIENE MENTAL NA ESCOLA

O nosso serviço funciona nas Escolas, aconselhando e orientando, procurando adaptar a criança ás suas tarefas de classe. Não é um serviço de "anormaes", como se pensa aligeiramente. Os anormaes devem ser educados em estabelecimentos apropriados para deficientes sensoriaes, para

grandes atrasados, para crianças portadoras de neuroses ou de psychoses.

(CONCLUIE NA PAG. 44)

Cinco minutos num mundo differente

(CONCLUSÃO DA PAG. 28)

Nós estudamos a criança em seus circulos naturaes de vida, em condições reaes de experiencia, — no ambiente familiar e escolar, — orientando-a e corrigindo-

lhe os problemas de comportamento. Aliás, os fecundos resultados que temos obtido só indicam que essas clinicas de habito e de direcção da infancia devem se multiplicar.

Não era possivel explicação mais clara sobre o problema das crian-

ças desajustadas. E o reporter, satisfeito em sua curiosidade, despediu-se do prof. Arthur Ramos, deixando-o entregue ao seu trabalho no gabinete de pesquisas, entre um bando de escolares inquietos.

NUM MUNDO DIFFERENTE



O professor Arthur Ramos, diretor do Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental, examinando pessoalmente uma criança procedente de uma escola municipal do Distrito Federal.

OUVINDO O PROFESSOR ARTHUR RAMOS

O prof. Arthur Ramos não é somente um educador e psiquiatra. É mais que isto, é um sociólogo. A ele se deve a retomada dos estudos de ethnographia, folklore, demopsychologia, iniciados pelo sábio professor Nina Rodrigues entre os negros da Bahia. Procurando ouvir o autor da "Criança-Problema", assim falou o dr. Arthur Ramos ao repórter: — "O Serviço de Orthophrenia e Hygiene Mental, que já tem fun-

cionando há cinco annos nas escolas do Distrito Federal, tem por fim disseminar os ensinamentos da hygiene mental na Escola. O objectivo moderno da hygiene mental não é apenas a prevenção da doença mental. Alargou-se extraordinariamente.

AS CLINICAS DE HABITO

Desde cedo se verificou que a infancia é "a idade de ouro para a hygiene mental". A phrase é do psiquiatra norte-americano William White, um dos pioneiros desse movimento. Essas clinicas de habito — ou clinicas de orientação da infancia, psycho-clinicas, clinicas orthophrenicas — visam o estudo da personalidade da criança e dos pequenos desajustamentos da sua conducta em casa e na

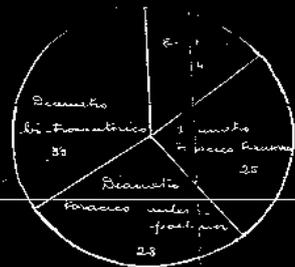
Reportagem de AYDANO DO COUTO FERRAZ (Especial para O CRUZEIRO)

Escola, desajustamentos que provocam dificuldades de adaptação nas classes.

Por isso as clinicas de habito não só guiam e orientam as crianças "normaes" como corrigem as "crianças-problemas".

(CONTINUA NA PAG. 28)

Alegres, sorridentes, saudáveis, estes garotos comparecem satisfeitos perante a objectiva d'O CRUZEIRO, antes dos exames medicos a que vão ser submetidos e que lhes valerá pela saúde.



Pesquisas em torno de prognosticismo no meio escolar

ANEXO 16

MODELO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO UTILIZADA PELO S.O.H.M. E OUTRO MODELO CONSTANDO A OBSERVAÇÃO DE UM ALUNO, DA ESCOLA ARGENTINA.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

FICHA DE ORTOFRENIA E HIGIENE MENTAL
INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
SECÇÃO DE ORTOFRENIA E HIGIENE MENTAL

Ficha n. Data

Escola.....

A - Dados gerais

Nome do aluno.....

Sexo..... Idade..... Data da matrícula.....

Logar do nascimento.....

Naturalidade.....

Problema.....

B - Família

1-

Nome do pai.....

Idade..... Logar de nascimento.....

Naturalidade.....

Ocupação..... Educação.....

Condições econômicas.....

Religião..... Partido político.....

Data do casamento.....

Dados morfológicos aparentes (gôrdo, magro, alto, baixo.....)

Côr da pele..... Olhos.....

Cabelos (côr e forma)

Outros dados morfológicos.....

Traços aparentes de caráter (alegre, triste, calmo, sereno, enérgico, sorumbático, taciturno, falastrão, sociável, risonho, colérico.....)

Outros dados de caráter.....

Saude física e mental.....

Observações.....

2 -

Nome da mãe.....

Idade..... Logar de nascimento.....

Naturalidade.....

Ocupação atual.....

Ocupação antes de casada.....

Educação..... Religião.....

Idéas sociais.....

Dados morfológicos aparentes.....

Cor da pele..... Olhos.....

Cabelos (côr e forma).....

Dados aparentes de caráter.....

Saúde física e mental.....
 Observações.....

3 – Irmãos (nome, sexo, idade, em ordem cronológica).....

Observações.....

4 - Avós paternos e maternos (todos os dados possíveis).....

5 - Parentes colaterais (particularidades dignas de nota)

6 - Outras pessoas (pessoas de casa e extra-escola que hajam exercido ou exerçam influência sobre a criança).....

7 - Observações gerais.....

C - Ambiente familiar

1 –

Lar (casa própria ou alugada).....

Localização.....

Aspecto.....

Tipo de habitação.....

Numero de quartos.....

Acomodação para a criança.....

Jardim ou pateo para brincar.....

Visinhança.....

Condições de aeração e iluminação.....

2 –

Vida no lar.....

Hábitos familiares.....

Passeios habituais.....

Diversões preferidas.....

Vida matrimonial.....

Visitas em casa.....

Observações.....

D - História obstétrica

1 –

Saúde da mãe durante a gravidez:

a) física (doenças ou traumatismos físicos).....

b) mental (inquietações morais, condições econômicas, bebidas alcoólicas, doenças nervosas e mentais).....

2 –

Parto:

Nascimento a termo ou prematuro?.....

Respiração (normal ou artificial?).....

Hemorragia do cordão umbelical?.....

Deformações.....

3 –

Recem-nascido:

Peso.....Respiração.....

Malformações.....Paralisia.....

Alimentação (ao seio materno ou mercenário, mamadeira, combinação).....

Observações.....

E - Desenvolvimento e formação de hábitos

- 1 - Crescimento (normal? Perda de peso?).....
- 2 - Saúde geral e dentição.....
- 3 –
Alimentação (ao seio, mamadeira ou combinado?).....
Idiosincrasias precoces.....
Época e condições de desmame.....
- 4 –
Marcha: Tipo..... Uso de métodos ou aparelhos.....
Engatinhou (a quantos meses?).....
Tipo.....
Andou (a quantos meses?).....
Outras atitudes motoras remotas.....
Dextro ou canhoto?.....
Observações.....
- 5 –
Linguagem:
Fala (quando começou?)..... Dificuldades precoces (gagueira, defeitos de enunciação, outros defeitos).....
Estado atual.....
Escrita (quando começou).....
Tipo de escrita
Observações.....
- 6 –
Alimentação:
Dificuldades precoces.....
Assistência médica.....
Estado atual:
Alimentos preferidos.....
Idiosincrasias.....
Número e tempo das refeições.....
Qualidade e quantidade das refeições.....
Companheiros de mesa.....
Atitudes dos pais.....
Observações.....
- 7 –
Ritmos fisiológicos:
a) Hábitos urinários (historia progressa, dificuldades).....
Estado atual.....
b) Intestinos (historia anterior).....
Estado atual.....
Fatores nutritivos, conduzindo ao malajustamento.....
Observações.....
- 8 –
Sono (historia anterior).....
Dificuldades precoces (pesadêlo, sonambulismo, queda do leito, dificuldade de conciliar o sono).....
Estado atual:
A que horas se deita?..... A que horas se levanta?.....
Demora a conciliar o sono?.....
Cerimônias especiais?.....
Participação dos pais (cantar, embalar, ler).....
Brinquedos no leito..... Masturbação.....

Outras pessoas no leito?.....
 Dorme de portas abertas?.....
 Medo da escuridão e do isolamento.....
 Observações.....

9 –

Brinquedos e jogos:

Observações pregressas (primeiros companheiros de brinquedos, companheiros e jogos preferidos).....
 Atualmente: a que horas brinca em casa?.....
 Na escola.....
 Tipo de brinquedo fornecido.....
 Tipo de brinquedo preferido.....
 Brinca só ou com outros companheiros?.....
 Tendência a dominar ou ser dominado?.....
 Atitude em face do outro sexo.....
 Observações.....

10 –

Vita sexualis

Manifestações pregressas:

Onanismo.....
 Inquirições e fantasias precoces.....
 Outros hábitos ligados ao sexo.....
 Atitude dos pais.....

Estado atual:

Comportamento sexual.....
 Instrução sexual.....
 Puberdade (manifestações pré-pubertárias).....
 Atitudes dos pais e educadores.....
 Observações.....

11 –

Disciplina e vida na escola:.....
 Obediente ou desobediente?.....
 Tendência a dominar ou ser dominado?

Atormenta os outros? (beliscões, ponta-pés, etc.).....
 Fanfarronadas?..... Tagarelance.....
 Chora facilmente?..... Embirra?.....
 Mentiras..... Furtos.....
 Outros maus hábitos.....
 Tiques especiais (pestanear, esgaravatar o nariz, sugar o polegar, etc.).....
 Observações.....

F - Temperamento

(Face dinâmico-humoral)

Tendência ao rubor e palidez.....
 Características da pele e dos cabelos.....
 Pelos..... Unhas.....
 Caracteres sexuais primários e secundários.....
 Outros dados.....
 Observações.....

G - Caráter

(face psíquica)

1 –

Fachada psíquica aparente:

Sociável, bom, amável, alegre, bem-humorado, tranqüilo, calmo, triste, austero, insociável, reservado, grave, bizarro, taciturno, indiferente, tímido, medroso, sensível, susceptível, nervoso agitado, dócil, valente, simplório, irônico, frio, seco, egoísta, agressivo, “aderente”, calado com explosões súbitas, irascível, bizarras periódicas, pueril, imaginativo, sonhador, fantasista, mentiroso, teatral, idealista, orgulhoso, desconfiado, fanfarrão, bulhento, malvado, perverso.

Outros dados aparentes.....

2 –

Funções psíquicas:

Orientação.....

Percepção.....

Atenção.....

Afetividade.....

Memória.....

Associação de idéas.....

Inteligência e julgamento.....

Imaginação.....

Sugestibilidade.....

Vontade.....

Conduta.....

Sentimento ético.....

Aprendizagem.....

Outros dados.....

3 - Súmula do exame psicrométrico.....

H - Súmula do exame antropométrico e saúde física geral

.....

I - Diagnóstico da personalidade

1 - *Ciclotímico* *Hipomaniaco*.....
 Síntono.....
 “*Pesadão*”.....

2 - *Esquizotímico* *Hiperestésico*.....
 Intermedio.....
 Anestésico.....

3 - *Tipos caracterológicos especiais* *Psicopatias ciclóides e esquizóides*.....
 Tipo epileptoide (gliscroide).....
 Tipo perverso.....
 Tipo melomaníaco.....
 Tipo parnóide.....
 Tipo histeroide.....
 Outros tipos (personalidades psicopáticas).

4 - *Conclusões gerais*.....

J - Registro de observações (10 páginas na ficha original)

.....

K - Orientação ortofrênica (10 páginas na ficha original)

.....

FICHA DE ORTOFRENIA E HIGIENE MENTAL**INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS****SECÇÃO DE ORTOFRENIA E HIGIENE MENTAL****ESCOLA ARGENTINA - 3ª EXPERIMENTAL**

ALUNO - Ayres Lucas Coelho, masc., 11 anos, bras., (D.F.), ficha nº 254
Residência - R. alegre, 67
Problema - (em branco)

A FAMILIA**O PAI**

Manuel Lucas Coelho, 53 anos, português, trabalha na limpeza publica, educação má, analfabeto, pobre, católico não praticante, magro e baixo, branco (moreno), olhos castanhos, cabelos castanhos e lisos, alegre, bom, calado, sofre do coração.
Observações - há dois anos fez operação de uma ulcera no estomago, vivendo sempre doente.

A MÃE

Maria Conceição Gomes, 39 anos, bras., (D.F.), lavadeira, o que sempre foi, educação - má; analfabeta, católica não praticante, magra e alta, branca, olhos pretos, cabelos pretos e lisos, boa, seca, irascível, sofre do coração.
Observações - Frequenta sessão espíritas. É uma senhora habituada ao trabalho. Bate muito nos filhos. Emprega muita gíria, parece ser muito ignorante.
Irmãos - Jaime, 16 anos, operário da Fabr. Botafogo, João 13 anos, 3º ano desta Escola, ficha nº 261.

Observações - um irmão falecido com um ano (sic). Informou a progenitora que perdeu um filho com 17 dias de uma infecção no umbigo.

AVOS

Falecidos - avó materna de congestão; outros de velhice.

PARENTES COLATERAIS

Enedina, tia materna.

OUTRAS PESSOAS

Filomena Fernandes, amiga da família que morava na mesma casa. (Durante 5 anos) moça, casada, lavadeira, boa, alegre, irascível. Abel Fernandes (marido) caixeiro de botequim, bom, alegre, genioso. Embriagava-se as veses e brigava com a senhora. Elza, 9 anos, fem., Carminda, fem., 7 anos e Tereza, fem., 4 anos. Filhos do casal. Muito levadas todas. A mãe delas dava pancada nelas, elas corriam (sic). Separaram-se por causa das crianças que viviam brigando.

AMBIENTE FAMILIAR

Casa alugada, frente de rua, aspecto regular, tipo individual, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheira, W.C., não tem acomodações para as crianças, pateo cimentado; muitos vizinhos, poucas crianças; vida no lar - lava a louça, panelas, brinca e estuda, as veses (sic); passeios habituais - cidade as veses; diversões preferidas - teatrinhos, cinema; poucas visitas.

Observações - Em outra palestra com a criança disse-me esta não fazer cousa alguma em casa, brinca o dia todo. Auxilia na 2ª feira indo buscar roupa dos freguezes.

OBSTETRICA E DESENVOLVIMENTO

Nenhuma perturbação física ou mental durante a gravidez; nascimento a termo, em condições normais, respiração normal, não teve hemorragia do cordão umbilical, nem

deformações; não foi pesado, respiração normal, sem malformações, nem paralisias, alimentação ao seio materno até 2 anos e 6 meses.

Crescimento normal - foi sempre magro; teve sarampo. Dentição - normal (1º dente aos 8 meses). Idiosincrasias não teve; desmane aos 30 meses quando começou a dar mingau, feijão, etc; engatinhou aos 12 meses, sentado; andou aos 18 meses, tipo normal, sem uso de métodos ou aparelhos especiais, falou aos 18 meses pronunciava as palavras, pelo meio, atualmente é tatibitati, língua presa, dificuldade de articulação, escrita - sofrível é destro. Fala sem dar coordenação as palavras.

ALIMENTAÇÃO

Alimentos preferidos - bife, batatas fritas, não tem idiosincrasia, faz 4 refeições, sendo uma merenda na escola; café com leite, arroz, feijão, sopa (é a única refeição do jantar); companheiros de mesa - todo o mundo (sic) toda a família.

RITMOS FISIOLÓGICOS

Habitos urinários e intestinos - normais

Sono - Calmo. Sempre dormiu com os olhos inteiramente abertos. Deita-se as 19:20h, levanta-se as 6:30, demora a conciliar o sono; não tem cerimônias especiais, não tem participação dos pais; brinquedos no leito com os irmãos; dorme em leito comum a um irmão de 13 anos; com as portas abertas; tem medo da escuridão e do isolamento.

Observações - "brinco com meu irmão de dar pancada" (sic) Tem medo de ficar no escuro sosinho, porque perde a vista "vejo um negocio branco, outro preto, parece que tem uma porção de gente correndo atraz de mim. Eu corro para a cozinha onde está minha mãe" (sic).

BRINQUEDOS

Primeiros companheiros - o irmão e os vizinhos; atualmente brinca em casa sempre que pode; na escola, no terraço, ginásio, quando quer; brinquedos fornecidos bola, figurinhas; brinquedos preferidos - bola; brinca com muitos companheiros; tendência a ser dominado.

Observações: gostava de brincar com a Elza, de pai e mãe.

VIDA NA ESCOLA

Disciplina - Boa; obediente, tendência a dominar a ser dominado, não atormenta os colegas, é fanfarrão, é tagarela, não chora facilmente, não é embirante; mente, não furta.

CARATER

Bem-humorado, insociável, bizarro, tímido, medroso, nervoso, agitado, simplório, aderente, pueril, mentiroso, desconfiado, fanfarrão.

Funções psíquicas - Orientação - regular; percepção - regular; atenção - sofrível, dispersiva; afetividade - regular; memória - boa, associação de idéias - sofrível, inteligência e julgamento - regulares; imaginação - regular; sugestibilidade - não; vontade - fraca; conduta - regular; aprendizagem - regular.

OBSERVAÇÕES GERAIS

É um menino de péssimo comportamento em classe, os colegas chamam-no "maluco". Sua articulação é difícil diz ter a língua presa, não pronuncia os sons nasais (no por nho). Acompanhando seu desenvolvimento na classe, tenho observado melhoras em seu comportamento, apresenta os trabalhos de casa e presta um pouco mais de atenção as aulas. A professora fundamental o tem elogiado muito, mas eu acho que apesar das melhoras o menino continua a ser um grave problema, pois continua irrequieto. Seu aspecto é desagradável, pouca higiene, falta de coordenação nos movimentos e um olhar esquisito. Vive sempre aos pulos, correndo.

27/5/1936 - Faltou a escola para fazer "gazeta" na Quinta da Boa Vista.

1/06/1936 - A mãe do Ayres informou-nos que o menino em casa é insuportável, vive fazendo desordens e desobedecendo-a. Parece não ser obedecida por outro meio que não a pancada. "Não posso trabalhar, porque tenho que parar para bater nos meninos

porque eles vão para a rua e brigam, só obedecendo quando apanham.” Ayres continua fazendo desordens nas varias classes complementares, pois na fundamental a professora o domina, embora tenha que estar sempre o repreendendo. Seu aspecto físico demonstra anemia e parece ser doente. Encaminhei-o a Clinica e trouxe injeções de Gadusan que estamos lhe aplicando.

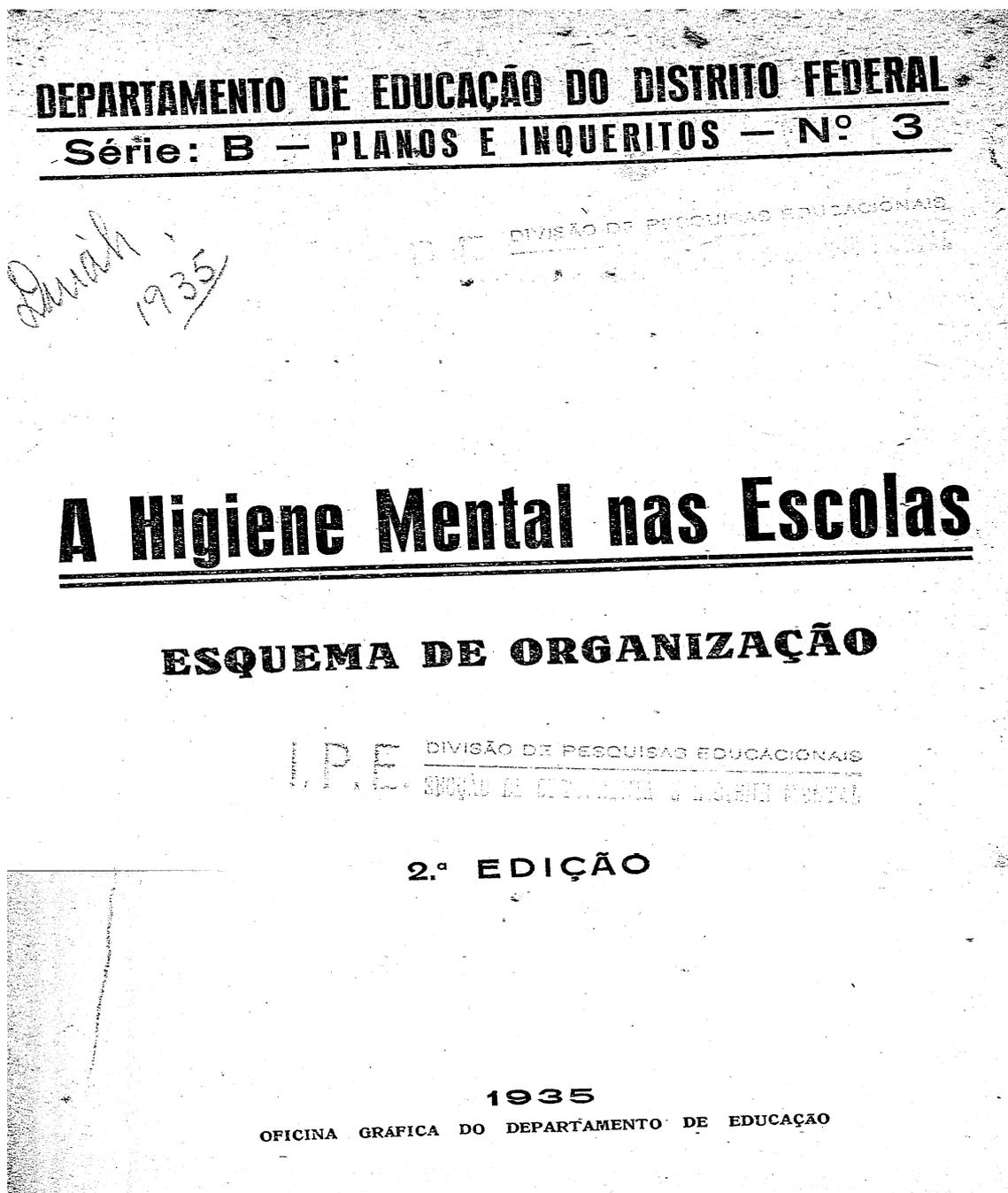
ORIENTAÇÃO ORTOFRENICA

5/8/1936 - Necessario um exame orgânico completo (há provavelmente lues congênita) tratamento consequente. Inculir-lhe hábitos de limpeza corporal. Procurar a mãe da criança, mostrando-lhe os inconvenientes dos castigos físicos. (É um caso mais de tratamento orgânico, higiene corpórea e correção do ambiente familiar).

ANEXO 17

**CAPA DO COMPÊNDIO A HIGIENE MENTAL NAS ESCOLAS:
ESQUEMA DE ORGANIZAÇÃO, 1935.**

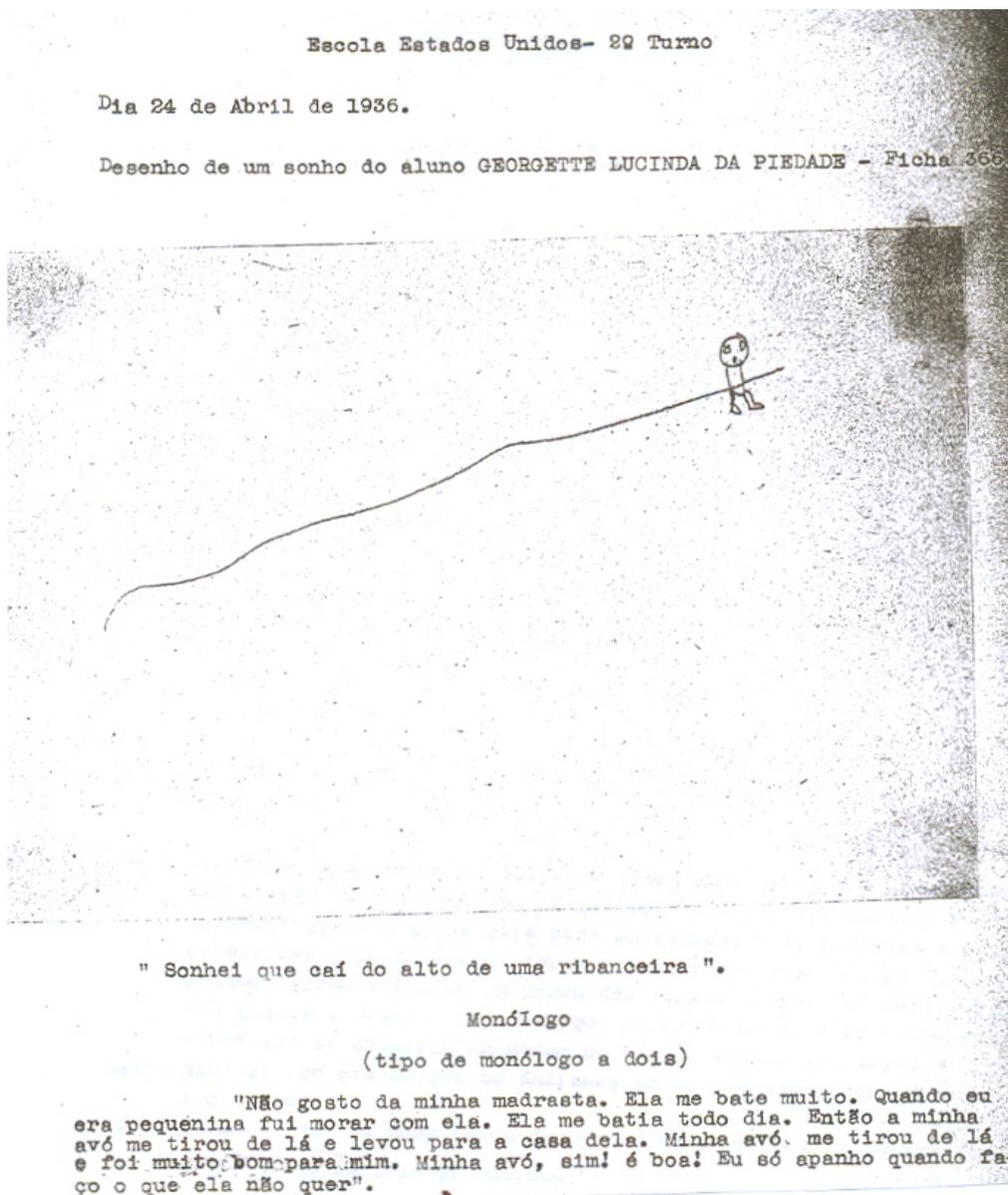
O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.



ANEXO 18

DESENHO DE UM SONHO DE UMA ALUNA DA ESCOLA ESTADOS UNIDOS ACOMPANHADO DE UM "MONÓLOGO A DOIS" E DESCRIÇÃO DE UMA CONVERSAÇÃO ENTRE ALGUMAS ALUNAS DA MESMA ESCOLA

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.



Palestra de alunos Escola Estados Unidos

Uma turma do 1.º ano vinha da sala de Ciências Sociais para a de Trabalhos.

Uma pequenita, visivelmente rangada, gesticulava muito em meio de outras colegas. ApANHARAM OS TRABALHOS e a palestra continuou sem que, a princípio, eu pudessem ouvir bem. Entusiasmados, passaram a falar mais alto.

Ruth dos Santos (8 anos) - Eu gosto de todas as professoras.

Rosa Pereira de Souza (8 anos) - Eu não gosto de D. Neura; ela é chata e ranzinza.

Ruth - É porque você não estuda, que ela é assim.

Rosa - Estudo sim, ela é que é enjoada.

Nadyr Briggs (9 anos) - Eu estudo e gosto de D. Neura, mas ela gosta de estrilhar com a gente.

Bacilda Peires (10 anos) - Para falar a verdade eu gosto mais aqui na escola de D. Hilda, depois D. Hilda, depois D. Genyra.

Rosa - D. Neura só está gritando. É gente fazer as coisas direitas e ela ainda grita com a gente.

avacão: Neura, a prof. acima aludida, é energica, severa, brinca pouco com as crianças, mas não é má nem injusta. O que deu motivo à revolta de Rosa, foi uma observação de Neura à menina pela apresentação de um trabalho em condições sofríveis.

Quanto à Bacilda, apesar de me procurar e agradar muito, suponho que por me ter visto e à Hilda, tenha expendido aquela opinião.

D. Federal, 4 de Junho de 1936

Helena Reis Alves

ANEXO 19

1. ARTIGO PUBLICADO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, EM 30/06/1934, DE ELSE MACHADO, PROVAVELMENTE, PROFESSORA DA ESCOLA ARGENTINA E;

2. EDITAL PUBLICADO NO JORNAL DO BRASIL, EM 30/10/37, DO INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, COMUNICANDO SOBRE A MUDANÇA DE HORÁRIO DO CURSO DE INTRODUÇÃO A HIGIENE MENTAL NAS ESCOLAS, OFERECIDO PELA SECÇÃO DE ORTOFRENIA E HIGIENE MENTAL.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

1. Reportagem

A revolução operada pelos methods activos na escola moderna tem por fim livrar a criança e o adolescente da autoridade dogmática do mestre e do educador, em geral, cujo despotismo prejudica a personalidade dos educandos, e contribue para um automatismo de ideas e attitudes copiadas, portanto, passivas. Ha nesses methods pedagógicos uma finalidade clara de Hygiene Mental, que é ahi ministrada, não como lições à parte, porém, concomitantemente com o programa diário. Assim, a inteligência, o sentimento e a vontade dos alumnos recebem preparo para o desempenho actual e futuro das funções sociaes. Sob esta fórmula de liberdade e carinho, a escola primária é um movimento que se filia as nossas instituições destinadas á propaganda dos principios de Hygiene Mental.

Além da educação mental sem formalidade, o Departamento de Educação iniciou, este ano, um curso de psychoanalyse, a cargo do Dr. Arthur Ramos, funcionando no Instituto de Pesquisas Educacionais, para as directoras e o corpo docente das Escolas Experimentaes. Tal curso não é beneficio apenas para o magisterio municipal e sim para a população escolar da cidade, porque, da compreensão do character infantil e do conhecimento da maneira de melhor educar-o, devem nascer processos humanitarios e sadios, tão diversos das velhas instituições educativas, cheias de preconceitose oppressões que o “humour” impiedoso de Bernard Shaw chama: “A defesa organizada dos adultos contra as crianças”.

Quando os emprehendimentos deste genero – estudo de alumnos-problemas – tomarem a generalização que naturalmente a pouco e pouco se irá impondo no ensino publico e no particular, todos os professores e progenitores ficarão ao par das anormalidades tão comuns nos representantes das classes sociaes, e tambem aprenderão a distinguir os attributos que constituem o individuo normal, para estimulal-os e aperfeiçoal-os opportunamente.

O ideal da escola activa, e o seu nome o proclama tacitamente, não é apenas fornecer umas tantas noções especiaes e geraes, e promover as crianças de classe a classe, ella existe realmente como um fundamento da sociedade, uma miniatura da Vida. Ajudar entes sem experiencias, nem ambições, nem maldades, collocar incentivo, dignidade e belleza ao redor delles, leval-os ao respeito da sua e da alheia personalidade, a venerar os mais velhos, a servir os necessitados, a ser, emfim, livres e nobres, na escolha de principios e de actividades, eis um fecundo e pujante começo de vida.

Principalmente na phase da Adolescência, a delicadeza do estado physico e psychico dos meninos e das meninas, torna mais difficil o acto de educar, e é criminoso deante da sociedade o adulto que magôa a alma infantil,

porque essas fendas jamais são completamente curáveis.

A escola primaria, como se a concebe hoje, não é um ambiente de indisciplina, mais o cadinho da independencia e da expressão pessoal, da orientação para bons hábitos e cultivo de excellentes qualidades. E para isto a Hygiene Mental contribue com prestigiosos elementos de analyse e tratamento psychologicos. Não se comprehende uma sociedade humana sem Hygiene Mental. E a escola é um recinto onde os elementos basicos de temperamento e de caracter podem ser incutidos, no esforço harmonico de médicos, enfermeiras, professoras e paes de alumnos.

2. Edital

Journal do Brasil

Rio, 30. 10. 37

Instituto de Pesquisas Educacionais

J. do Brasil

EDITAL

30.10.37

SRA. SUPERINTENDENTE, SRAS. DIRETORAS E SRAS. PROFESSORAS DAS ESCOLAS EXPERIMENTAIS.

Comunico-vos que o Curso de Introdução á Higiene Mental nas Escolas, que a Secção de Ortofrenia e Higiene Mental vem realizando todás as Quintas-feiras, no auditorio do I. P. E., passou a ser realizado ás 14 horas e meia, no referido auditorio. O curso está flanqueado a todos os membros do magisterio publico. O programa deste ultimo trimestre é o seguinte:

CURSO DE INTRODUÇÃO A' HIGIENE MENTAL NAS ESCOLAS

I — Da psicologia social a higiene mental — Historico e divisões da higiene mental — Higiene mental e educação — O conceito de normalidade — A criança "anormal" — Oligofrenicos e psicopatas — A criança neurótica — A criança problema — Os desajustamentos psico-sociais e o rendimento escolar — A ação do medico e do educador — A prevenção e a correção — Higiene mental e ortofrenia.

II — O lar e a escola — Os desajustamentos emocionais — A constelação neurótica de familia — Problemas de relações familiares — Os binômios pais-filhos, irmãos,irmãs, etc. — O filho unico — O filho mimado, o filho odiado — Amores e odios familiares — Problemas de relações na escola — O binomio professor-aluno — Desajustamento no lar e na escola.

III — As falhas de caráter e a pré-neurose — A criança agressiva e irritavel — Da travessura á turbulencia — As mentiras infantis — Os furtos — As fugas — Os chamados "máus hábitos".

— Transtornos orgâno-neuróticos — Desvios constitucionais mais graves — A esquizoidia e a cicloidia — A mitomania — O temperamento paranoide — A perversidade constitucional — Impulsividade e epileptoidia — As fronteiras da psicose.

IV — A correção — A ação do ortofrenista e do educador — A formação mental do educador — Pais e mestres — A correção dos desajustamentos familiares — Circulos de pais — Educadores visitantes — As clinicas ortofrenicas nas escolas — A correção organica — A correção psico-social — A reorientação medico-pedagogica — A necessidade de aplicação dos principios da higiene mental ao trabalho educativo — Cursos de higiene mental e formação de quadros do pessoal técnico — A secção de Ortofrenia e Higiene Mental do Instituto de Pesquisas Educacionais.

Estas palestras são completadas por expcções praticas, relatos de alunos-problemas fichados nas Escolas Experimentais, exposição de métodos de exame, diagnostico, correção medico-psicologica e orientação pedagogica, e serão desenvolvidos de acordo com a casuistica apresentada cada semana.

Em 29 de Outubro de 1937. — *Euryalo Cannabrava*, Diretor

ANEXO 20

CAPA DO COMPÊNDIO A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONSELHOS DE HIGIENE MENTAL AOS PAIS.

O REFERIDO DOCUMENTO FOI DISPONIBILIZADO PELA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FNB), SEÇÃO DE MANUSCRITOS, COLEÇÃO ARTHUR RAMOS.

